

aim

avemaria

1973 - ANO DO JUBILEU DE DIAMANTE

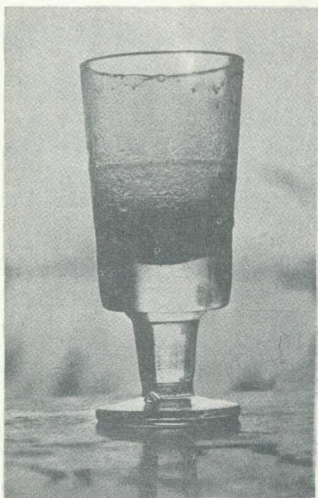
15 - fevereiro - 1973 — Cr\$ 1,00

3

* A paz é possível * Igreja Católica Brasileira: um esclarecimento do episcopado paulista * A catedral está doente... * Desquitado pode casar-se novamente? * Cento e dois bilhões de dólares para matar! * É divertido fazer alguma coisa nas férias * Uruguiana - a capital da lã.



"Meu nome é Donald L. Sou um alcoólatra"



"Sou dentista e assinante dessa revista e é a única que é respeitada. Não rasgam e não roubam. Pedem muito emprestada e religiosamente a devolvem. Principalmente depois que ela se interessa mais pelo desenvolvimento da tecnologia e publica os últimos avanços nesse setor da atividade humana. Uma professora que leu um artigo intitulado "Sou um alcoólatra", pediu-me a revista para tecer comentários com seus alunos a respeito dos inconvenientes de todos os vícios, especialmente desse. Como vêm, ainda existem valores que devem ser incentivados e é o que essa revista deseja e está promovendo..." (José Parreiro de Melo, Belo Horizonte, MG).

"Como assinante e leitor apaixonado dessa conceituada revista, tenho seguido de perto os mais diferentes assuntos que em suas páginas são publicados e que se constituem em verdadeiro cabedal de conhecimentos aos que, como eu, têm a felicidade de recebê-la de 15 em 15 dias. Assim sendo, deparei às páginas 276 e 277 da revista n.º 18, de 30 de setembro último, com um artigo sob o título "Meu nome é Donald L. — Sou um alcoólatra", artigo esse que me impeliu a escrever-lhe a presente missiva... Por favor, queira orientar-me sobre como devo proceder para entrar em contato imediato com "Alcoólicos Anônimos"... (T. T. O. J., Pcnta Grossa, PR).

— Para quaisquer informações sobre A.A. (Alcoólicos Anônimos), para solicitação

de folhetos e livros, etc., favor dirigir-se diretamente ao Centro de Distribuição de Literatura A.A. para o Brasil — Caixa Postal, 20.896 — 01000 — São Paulo.

Revista AM

"... a "Ave Maria já vai completar 75 anos de publicação ininterrupta. Quanto bem não tem feito aos brasileiros nestes 75 anos de existência!!!... Desde garotinho que conheço a "Ave Maria". Quando ainda aluno do Grupo Escolar, era eu quem buscava o correio, isto é, as correspondências para o meu avô. E, quando ia ao correio, minha avó recomendava sempre: "Menino, veja lá se chegou a "Ave Maria"! E era uma alegria para a vovó quando eu lhe levava um exemplar da revista..." (Frei Sebastião da Silva Neiva, OFM, Lages, SC).

"Um dia de guerra para a Paz"



"... muitos parabéns pelo maravilhoso melhoramento de dia a dia da nossa maravilhosa revista "Ave Maria". Tenho 15 anos e leio-a desde ainda menina, pois só a interpretando bem, agora. Minha mãe é velha assinante. Resolvi, como muitos, participar das maravilhosas campanhas "Um dia de guerra para a paz" e "Deixe flores em seu caminho", solicitando gratuitamente uma lista de adesões e um envelope de sementes..." (Aparecida de Fátima Campos Moroni, Cataguazes, MG).

— Muitos jovens estão solicitando a lista para coleta de adesões à campanha "Um dia de Guerra para a Paz" e algumas listas já foram até devolvidas a esta redação, completamente preenchidas. Aos poucos, a campanha vai galvanizando o entusiasmo

de nossos amigos e estamos certos que, dentro de pouco, ela estará conquistando todos os nossos leitores e amigos.



DIA DO SENHOR

Suplemento litúrgico da revista Ave Maria

"... em poucas palavras, quero esclarecer o seguinte: aqui em Piracicaba, fui procurada por inúmeros assinantes, dizendo para mim escrever à administração da "Ave Maria" que agora sim eles não têm palavras que possam exprimir quanto está linda a revista, principalmente com as páginas dos Santos Evangelhos. Há muito tempo que vinham esperando por estas páginas. Pedem pelo amor de Deus que continue imprimindo assim. Está um amor, está um encanto, está um sonho, uma maravilha a revista. Foram estas as palavras que ouvia dos lábios destes assinantes. De fato, quem entende de uma boa leitura, gosta de ler, gosta de tirar proveito para a sua vida melhor e de sua família, deve gostar mesmo dos Santos Evangelhos... Eu também com toda a sinceridade, digo agora: a revista Ave Maria desta vez está completa, está legal mesmo, aquele que ainda tiver a ignorância de reclamar, que desista, porque não entende nada mesmo. Vou mandar estas pessoas fazerem o "Mobral"... (Zeladora Luzia, Piracicaba, SP)

N.º especial de Natal



"Um assinante serve-se desta para enviar seus agradecimentos e abraço de sinceros parabéns pela beleza do número especial da revista, brinde de Natal... Aproveita para comunicar que é dos mais antigos assinantes da revista Ave Maria. Está com 82 anos e desde a ida-

de de 11 para 12 anos tornou-se assinante. Portanto pequeno período de 70 anos. Talvez sejam poucos que possam isto dizer..." (Joaquim Rodrigues Lima, Varginha, MG)

— A satisfação é nossa em descobrir esses velhos amigos de nossa veterana Ave Maria. Gostaríamos até de registrar em nosso novo fichário os nomes de nossos mais antigos assinantes, para prestar-lhes uma merecida homenagem neste ano jubilar da AM. Todos aqueles que tiverem a certeza de assinarem a revista há 50 anos ou mais, tenham a bondade de nos comunicar, procurando apresentar alguma prova, para que nós os registremos em nossos arquivos.

Votos de Boas Festas

"Com bênção cordial à revista Ave Maria, que há muitos anos vem fazendo um grande bem ao nosso Brasil, meus votos de contínuo progresso, visando sempre a maior glória de Deus e louvor da Mãe Santíssima, que nos dá o Verbo Incarnado, na mais linda noite do mundo, a fim de iluminar todos os povos que jaziam nas trevas. Inundem os vossos corações os sorrisos do Deus Menino, para que as festas do Natal e Ano Bom sejam de alegria, de paz e de amor". (Dom Francisco Borja do Amaral, bispo de Taubaté).

— Agradecendo as belas palavras de estímulo de S. E., o sr. bispo de Taubaté, aproveitamos o ensejo para agradecer os votos de boas festas enviados por inúmeros leitores e amigos, e particularmente pelo Emo. Sr. Cardeal Dom Vicente Scherer, de Porto Alegre, Dom Bernardo Nolker, bispo de Paranaguá, Dom Jaime Luís Coelho, bispo de Maringá, PR. Pe. João Batista Megale, de Belo Horizonte, Pe. Walter Bini, SDB, São Paulo, Maria Pizzato Gusi, de Curitiba, Walter Dutra, de Porto Alegre, Esmeralda Chailita Martins, de Belo Horizonte, Livraria AGIR Editora, de São Paulo, Ir. Clementina Martins Moulin, Pouso Alto, MG, Jorge Bombled, de Sangradouro, MT, Júlio Branco de Melo, Carmo de Minas, MG, OGESA (Santuário da Aparecida), Aparecida, SP.

Fundada a 28 de maio de 1898.
Publicação quinzenal registrada no
S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50
e no R.T.D., sob o n.º 67.
Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora "Ave Maria" Ltda.

Diretor e redator-chefe: José dos Santos
Redator-revisor: Athos Luís Cunha
Arte: Cláudio Gregianin

Colaboradores: Elias Leite, Maria do Carmo Fontenelle, Silva Neiva, João Batista Megale, Olga Jaguaribe Ekman Simões.

Circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Afonso de Marco, Antônio Caetano Pereira e João Castro..

Preços: Número avulso, Cr\$ 1,00 — Assinatura anual (simples), Cr\$ 15,00 — Assinatura de benfeitor, Cr\$ 30,00 — Assinatura por dois (2) anos, Cr\$ 28,00 — Assinatura por três (3) anos, Cr\$ 40,00.

Redação e Publicidade — Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 52-1956 (Caixa Postal, 615), 01000 — São Paulo.

Composição, fotolito e impressão — Oficinas Gráficas da Editora "Ave Maria" Ltda. — Rua Martim Francisco, 636 (Sta. Cecília), São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser feito por cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome de Editora "Ave Maria" Ltda. — Nas pequenas cidades, onde esta forma seja difícil, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio. A visita de nossos representantes é anunciada previamente nesta mesma secção.

Mudanças de residência ou quaisquer modificações no endereço deverão ser comunicadas a esta redação o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

Representantes da AM

São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria, Rua Jaguaribe, 761. Telefone: 51-0582.

Belo Horizonte: Orfanato Santo Antônio, Rua São Paulo, 795 (na Secretária, com a Irmã Maria de Fátima).

Fortaleza: José Agostinho Alcântara, Rua Liberato Barros, 307, s/ 403.

Valença, RJ: Francisco Soares Machado, Rua 27 de janeiro, 145 (Bairro da Água Fria).

Presidente Epitácio, SP: Aparecido Borges, Rua São Paulo, 21-40.

Porto União, SC e União da Vitória, PR: Luiz Augusto Breinack, Rua Manoel Estêvão, 143 (União da Vitória).
Somente nos meses de férias.

Os representantes acima estão autorizados a receber as anuidades da AM (novas assinaturas ou renovações), nas respectivas cidades.

FOTO DA CAPA



Foto de ARNO BASEDOW (Gen-tiliza de Foto-Clube do Paraná).

A paz é como uma semente de flor. Mas uma semente que nasce no coração do homem. Uma semente que deve ser espalhada pelos cristãos aos quatro ventos. Para que ela germine, cresça, floresça. e perfume a terra com o encanto do amor, da concórdia, do perdão.

"A paz é possível"

Pe. José dos Santos

"Eis... a nossa mensagem, a vossa, aliás, ó homens de boa vontade — a mensagem da humanidade universal: a paz é possível, a paz deve ser possível!"

Sim: porque esta é a mensagem que se eleva dos campos das duas guerras mundiais e dos recentes conflitos armados, com que a terra foi ensangüentada: ela é a palavra, a um tempo misteriosa e formidável, daqueles que tomaram nos conflitos passados ou deles foram vítimas; ela é, enfim, o gemido penoso que sobe dos túmulos inumeráveis dos cemitérios militares e dos monumentos sagrados dos Soldados Desconhecidos: a paz, a paz, não a guerra! A paz é a condição e a síntese da convivência humana".

Este vibrante apelo do Papa Paulo VI ecoou no mundo como a voz sensata e racional da humanidade inteira. Repassado de otimismo e de esperança cristã, o discurso de Sua Santidade, por ocasião do Dia Mundial da Paz, veio trazer ao mundo uma nova razão, um novo alento, para esperar e para lutar por uma paz que parece estar ausente da terra.

Embora alguns interessados em desvirtuar o sentido e o impacto dos pronunciamentos pontifícios tenham acusado o Papa de um esvaziamento de sua missão espiritual, por intrometer-se em questões de ordem temporal (!) (cf. "O Estado de S. Paulo", 14-1-73, p. 278), a realidade é que a voz poderosa da Igreja está levando o mundo a uma convicção cada vez mais profunda: a guerra deve ser repudiada como um absurdo, como um instrumento irracional do direito, como um recurso vergonhoso da estupidez humana.

O mundo está cansado de guerras. A humanidade chegou à conclusão de que as guerras estão vinculadas aos ambiciosos interesses das grandes potências que escondem hipocritamente seus in-

tuitos inconfessáveis na farsa ignóbil das conversações de paz. A guerra e a paz já entraram no rol das manobras políticas de nações que lutam pela hegemonia do mundo. A guerra e a paz se consideram elementos imprescindíveis para o jogo da balança comercial. A guerra e a paz se converteram em hábeis práticas diplomáticas para o equilíbrio do mundo, atingindo uma esfera neutra e "amoral" — onde todos os valores da vida, da justiça, do amor e do respeito aos direitos essenciais da pessoa humana ficaram diluídos e eliminados.

As "razões" irracionais da guerra não convencem mais a ninguém, nem mesmo aos seus defensores. Somente a hipocrisia e o cinismo as justificam. A psicose da segurança, a corrida às armas, o recurso às sanções e às represálias revelam apenas que o mundo está doente: atingido por uma loucura triste e perigosa.

Urge que nós — cristãos — façamos reboar pelo mundo esta voz de sensatez e de equilíbrio: a voz da Igreja que denuncia a estupidez e o absurdo da guerra.

Urge que nós — acreditando na Paz — levemos o mundo a descrever da guerra e a procurar uma concórdia sem hipocrisias e interesses escusos. Urge lutar pela Paz. É necessário criar a Paz, semeando a esperança, o amor, o perdão, a compreensão.

Nós estamos tentando "criar" um pouco dessa Paz tão almejada. Estamos promovendo "**Um dia de guerra para a Paz**". Nossos leitores já conhecem esta campanha e estão colaborando magnificamente. Centenas de listas de adesões estão despertando a campanha em todos os rincões do Brasil. Temos ainda milhares de listas que serão distribuídas.

Ninguém deve furtar-se a este apelo. Ninguém deve omitir-se nessa "guerra" em prol da Paz.



Na foto, uma desoladora imagem da destruição de Manágua, com a igreja que não sofreu as conseqüências dos abalos e tornou-se um centro de refúgio, conforto e atendimento aos flagelados.

Na cidade de Manágua, recentemente destruída por um terrível terremoto, os Padres Claretianos trabalham num bairro pobre, em duas igrejas dedicadas a Nossa Senhora, sob as invocações de Guadalupe e Coração de Maria.

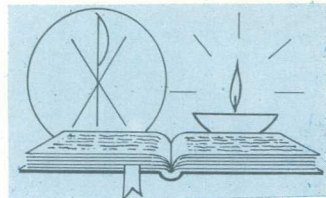
No dia 23 de dezembro p.p., o bairro assolado pelo violento tremor de terra, ficou quase reduzido a escombros. Mas no meio das ruínas e dos incêndios, a igreja do Coração de Maria e o santuário de N. Senhora de Guadalupe ficaram de pé, embora os seus interiores sofressem também algumas conseqüências do terremoto.

Imediatamente, os Padres Claretianos colocaram a igreja do Coração de Maria à disposição da Cruz Vermelha, cujo centro de assistência fora completamente arrasado pelo terremoto. A igreja foi convertida em centro de emergência para os primeiros auxílios e também em depósito de medicamentos, víveres, roupas, etc. para abastecer todos os outros centros. Centenas de médicos, enfermeiros e auxiliares voluntários de muitas nações concentraram-se na igreja para atender os flagelados que encontraram no recinto do templo um teto amigo e uma esperança de melhores dias.



DIA DO SENHOR

Suplemento litúrgico
da revista Ave Maria



Formação Litúrgica

Pe. João B. Megale

II — ASPECTOS DA MISSA

3. — Salmo responsorial ou gradual.

1. — É o que se canta depois da primeira leitura bíblica. O canto de entrada tem por finalidade unir os fiéis e criar um ambiente. O salmo responsorial, pelo contrário, está ligado diretamente à leitura ouvida. É uma espécie de meditação ou resposta à Palavra de Deus. Por ele meditamos no que o Senhor acaba de nos dizer e, de certo modo, respondemos a seu apelo.

2. — Quando não for cantado, deve ser recitado.

4. — Aclamação ao evangelho ou Aleluia.

1. — É a que se faz imediatamente antes da proclamação do evangelho. O salmo responsorial medita sobre a leitura anterior. A aclamação se orienta para o que vem, o anúncio do evangelho. É uma espécie de saudação ao Cristo que nos vai falar.

2. — Consta do **Aleluia**, mais um trecho bíblico apropriado. Se não for cantado, pode-se omitir, pois a aclamação é uma expressão coletiva, carregada de certa emoção e perderia sua força se fosse apenas recitada.

III — LITURGIA DA PALAVRA

1. — O lecionário bíblico para os domingos.

1. — Para cada domingo do ano existem três leituras bíblicas. A primeira é tomada do Antigo Testamento; a segunda, das cartas ou dos atos dos apóstolos ou do apocalipse; a terceira, dos evangelhos.

2. — Normalmente, existe uma harmonia, uma semelhança de tema entre a primeira leitura e o evangelho, o que facilita a escolha dum tema central para a homilia e mesmo para toda a celebração.

3. — A segunda leitura, geralmente uma carta, segue o seu próprio desenvolvimento, não oferecendo unidade com a primeira e terceira.

4. Não é obrigatório o uso das duas leituras que precedem o evangelho. Basta uma. No caso de se fazer apenas duas leituras, contando com o evangelho, é preferível, escolher aquela cujo tema se aproxima melhor do assunto do evangelho.

2. — Os evangelhos.

1. — Para o ciclo A, temos o evangelho segundo são Mateus; para o ciclo B, são Marcos e para o ciclo C, são Lucas.

2. — O evangelho segundo são João não tem ciclo próprio, mas ocupa um lugar importante dentro dos três ciclos, sendo proclamado especialmente no tempo de quaresma e páscoa e alguns outros domingos.

3. — São Marcos.

1. — É o evangelista do ciclo B, deste ano de 1973. São Marcos é o mais breve dos evangelistas. Nele vemos mais os milagres do que as palavras e sermões de Jesus. O ciclo B oferece mais dificuldades do que os outros. Não obedece, como o ciclo A (são Mateus) a uma estruturação doutrinária, nem tem passagens típicas como são Lucas, ciclo B.

2. — Há em são Marcos alguns pontos particularmente difíceis que os comentaristas e pregadores devem levar em conta: as tentações de Jesus, o número proporcionalmente grande de milagres e os muitos conflitos que Jesus enfrenta com os que o rodeiam. Em compensação, são Marcos é direto na apresentação da pessoa de Jesus como Filho de Deus. Seu evangelho serve para uma apresentação direta, definida e essencial da pessoa de Jesus.

SUGESTÕES ENVIADAS

Excelente o suplemento litúrgico e de fácil manuseio. Apenas uma sugestão: ser confeccionado do mesmo papel da revista Ave-Maria.

Assinante *Célia Barreiros, de Juiz de Fora, MG.*

Cara D. Célia Barreiros, obrigado pela sua colaboração. Sua sugestão já foi enviada para os diretores da revista.

CURIOSIDADES DE NOSSA LÍNGUA

A expressão — **obrigado!** — sinônimo de **agradecido!** tem sua explicação no próprio verbo **obrigar**, seu cognato. É cortesia dizer — **fico-lhe obrigado!** — isto é, fico-lhe em dívida, fico na obrigação de lhe prestar um serviço, em vista de outro que me prestou.

Note-se que quando um homem agradece, diz **obrigado!**, **agradecido!**, e a mulher — **obrigada!**, **agradecida!**

Cunha é sobrenome geográfico português e espanhol. Em Documentos do século XII ou XIV: **Cuinha**, **Coinha**, **Coina** (= **Coia**). De **cunha**, "rochedo isolado cuja forma lembra uma cunha" (J. Piel, RPF, 1948)... Uma tradição explica a existência de povoações com esse nome e usual em diversas famílias, pelo fato de D. Paio Guterres, natural de Gasconha, mandar meter 9 **cunhas** no castelo de Lisboa — 1147. Os irmãos dos cunhas, em memória desse feito, possuem 9 cunhas. E el-rei D. Afonso I concedeu-lhe o apelido por distinção. Dizem que os Cunhas de Portugal tinham o seu solar em Cunha a Velha, termo de Guimarães.

Benedito é nome cristão da época romana. Do latim **benedictus** "o abençoado, o bendito".

Azevedo, sobrenome português geográfico, "lugar plantado de **azevinhos**", diminutivo de **azevo**, "arbusto espinhoso". Pedro Mendes de Azevedo foi o primeiro que assim se chamou da Quinta de Azevedo em Entre-Douro-e-Minho, que é o seu solar".

O sobrenome port. **Novo** é sinônimo de **Moço** ou **Júnior** ou **Filho**. No concelho de Vila do Conde (Portugal), "quando um filho tem o mesmo nome que o pai, acrescentam-lhe a palavra **Novo**: o "Zé Novo", p. ex., será o filho de um José". Em Póvoa de Varzim, há também esta praxe.

A **significação de todos os nomes acima e de muitos milhares de outros, você poderá encontrar no "DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES", recentemente editado pelo autor desta coluna lingüística.**

Preço: Cr\$ 20,00

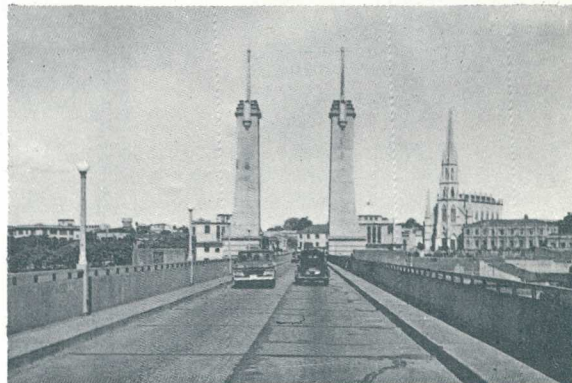
Pedidos: Livraria e Papelaria Ave Maria
Rua Martim Francisco, 761 - C. Postal
615 - Tel.: 51-0582 - 01000 - S. Paulo



idades do meu **Brasil**

URUGUAIANA a capital da lã

Ponte internacional entre o Brasil e a Argentina.



Catedral de Sant'Ana, padroeira da cidade.



Por primeira vez, nesta galeria de cidades visitadas pela AM, registramos uma cidade gaúcha. Esperamos que outros assinantes deste próspero e simpático estado nos enviem dados e fotografias de suas cidades para publicação nesta seção.

Uruguaiana foi fundada por Domingos José de Almeida.

Seu nome foi formado pelos nomes do rio Uruguai e da padroeira Sant'Ana.

Sobre o rio Uruguai está a majestosa Ponte Internacional que liga a cidade à vizinha Paso de los Libres, na fronteira argentina. Sendo ponto de ligação entre três países: Brasil, Argentina e Uruguai, o movimento de turistas é intenso.

É sede de Bispado, cujo titular é atualmente Dom Augusto Petró.

Uruguaiana é chamada a "capital da lã", pois em seu município está o maior rebanho ovino do Brasil.

Possui três faculdades, sendo que a de Zootecnia é a primeira da América do Sul. Existem ainda duas emissoras: Rádio Charrúa e Rádio São Miguel.

A cidade conta com diversos clubes recreativos, entre eles dois centros de tradições gaúchas (C.T.G.) onde se cultuam as tradições e o folclore rio-grandense-do-Sul.

A população é atendida por três paróquias: Catedral, Carmo e São Miguel. Além do clero secular, a cidade conta com os Padres Carmelitas e várias congregações religiosas, entre elas, as Irmãs Salesianas que estão desenvolvendo grande e proveitosa atividade na paróquia de São Miguel.

No aspecto econômico, o município de Uruguaiana se destaca na América do Sul pelas suas "cabanhas" e fazendas que têm obtido os mais importantes prêmios em exposições.

À nossa assinante Maria Ezilda Gonçalves que, como centenas de outros uruguaienses conhecem e apreciam a AM, agradecemos os dados e fotos que aqui reproduzimos.

Esta seção é destinada a tornar conhecidas e admiradas as cidades, vilas e povoados, visitados pela revista AM. É uma seção aberta a todos os nossos assinantes e leitores. Publicaremos com prazer as fotos das cidades que nos forem enviadas com alguns dados interessantes, focalizando aspectos turísticos, econômicos, culturais, religiosos, etc. — Solicitamos, entretanto, a remessa de fotografias nítidas e de notícias breves, mas de real interesse. Não reproduzimos clichês, nem fotos em recortes de jornais ou revistas.

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

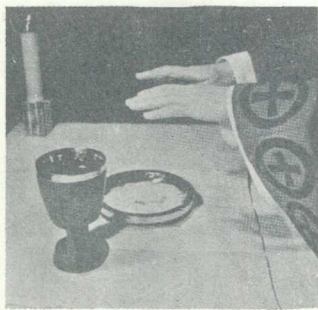
Novo casamento para desquitados?

1346 *Um homem desquitado pode casar-se novamente? Em que igreja? É possível no Brasil? Como? É válido este segundo casamento? (Assinante)*

— No Brasil não há divórcio, nem mesmo na legislação civil. Portanto, o desquite é apenas uma separação do casal que continua entretanto ligado com o vínculo jurídico do matrimônio indissolúvel.

A Igreja Católica, embora regida por uma legislação independente e em regime de separação com o Estado, respeita a lei civil e não realiza novo matrimônio de pessoas desquitadas (embora só casadas no civil). São conhecidos casos em que as chamadas "igrejas católicas brasileiras" (grupos cismáticos não católicos realizaram casamentos de pessoas desquitadas, já casadas anteriormente na igreja e no civil). Isto porém é inteiramente contrário às leis da Igreja e constitui também uma violação da legislação brasileira. Este segundo casamento é, portanto, inválido perante Deus e perante o código civil.

Liturgia e mistério pascal de Cristo



1347 *Toda a Liturgia — dizem os estudiosos — deriva a sua eficácia do mistério pascal de Cristo. O Batismo é Páscoa, a Missa é Páscoa, o Ano Litúrgico é Páscoa. Todas essas expressões são simplesmente uma maneira de falar, ou contêm uma misteriosa e profunda verdade? (E.A.A.)*

— É do mistério pascal de Cristo, isto é, de sua paixão, morte e ressurreição

que emana a graça divina pela qual todos somos santificados (Sacrosanctum Concilium, n.º 61). É por isso também que todos os sacramentos e sacramentais recebem deste mistério sua eficácia santificadora (ib, n.º 61). Conseqüentemente, toda a vida litúrgica que compreende a celebração do culto divino e a realização dos sacramentos e sacramentais é uma reatualização do mistério pascal de Cristo. (Sacrosanctum Concilium, n.º 6).

Esta doutrina que dá um sentido tão profundo à Liturgia está baseada principalmente nos ensinamentos do apóstolo São Paulo sobre o mistério pascal (sobreretudo Rom cap. 6 e 1 Cor cap. 15). Foi pela morte e ressurreição de Cristo que nós fomos batizados, sepultados, enxertados nele, para participar de sua nova vida que se comunica, difunde e aumenta através da participação litúrgica, que compreende a oração da Igreja (comunidade eclesial), o anúncio e a recepção da Palavra e participação da graça através dos sacramentos e sacramentais.

Mulher de calça comprida e sem véu não pode receber a comunhão?

1348 *Existe alguma autorização ou norma, permitindo que as mulheres comunhem sem véu e com calça comprida? O padre pode recusar a dar comunhão a uma mulher nestas condições? (J.A.M.)*

— Com relação ao uso do véu, remetemos nosso consultante ao n.º 1334 deste mesmo Consultório (AM-18, p. 290).

No tocante ao uso de calças compridas, não existe nenhuma prescrição do Direito Canônico, permitindo ou condenando tal uso. Aliás, seria até ridículo — pelo menos atualmente — que a Igreja se preocupasse em legislar sobre roupas femininas permitidas ou não. A norma do Direito — e aliás do bom senso é que as mulheres na igreja "estejam modestamente vestidas" (Cân. 1262, par. 2). Os critérios para se avaliar a decência ou não de uma determinada moda são muito relativos. Pode ser que para um determinado vigário, *todo tipo* de calça comprida feminina seja considerado imodesto. Contudo, basear-se num critério

individual para negar a comunhão a uma pessoa, não me parece muito certo. Pois, impedir alguém de aproximar-se da sagra da comunhão é um fato muito grave que exige também uma causa proporcionalmente grave. O Direito Canônico prescreve a negação da comunhão aos "excomungados, interditos e pessoas manifestamente infames" (can. 855). Uma Instrução de Roma, no ano de 1932, estendia esta prescrição para mulheres que se vestissem de modo claramente desonesto (AAS 22, 26).

O uso de calças compridas, por parte das mulheres, está hoje amplamente generalizado principalmente nos centros urbanos. Não vemos razão para não aceitar seu uso no recinto das igrejas, sobretudo na forma de conjuntos, terninhos, etc.

As religiosas de vida ativa são também contemplativas?

1349 *Gostaria de saber se as Religiosas consagradas à vida ativa estão sujeitas a viver dedicadas à contemplação nos mosteiros. Lá somente fazem orações? (E.A.A.)*

— Existem congregações de vida ativa e de vida contemplativa. As primeiras têm como atividade própria o apostolado em alguma de suas inúmeras formas externas: pastoral, catequético, docente, caritativo, missionário, etc. Os institutos de vida contemplativa tem como ocupação primordial às vezes exclusiva a oração e a meditação, aliadas ao trabalho no recinto dos próprios mosteiros.

Contudo, os institutos de vida ativa praticam também a oração e a contemplação, assim como a maioria dos institutos de vida contemplativa exercem hoje alguma atividade caritativa e apostólica. Existem, porém, algumas Ordens — como a das Carmelitas, cuja finalidade primária e exclusiva é dedicar-se à oração, à contemplação e à penitência.

A propósito, é curioso observar que nesta trepidante e ruidosa metrópole paulistana existem mais de 10 mosteiros de vida contemplativa para homens e mulheres. Nestes mosteiros, mais de duas centenas de Religiosos e Religiosas se dedicam à oração, à contemplação e à penitência de modo preferencial e, em alguns casos, de modo integral e exclusivo.

Cento e dois bilhões de dólares... para matar!



A guerra é mesmo um absurdo. Por ela os homens sacrificam o conforto, o lar, a vida, o amor, o dinheiro, enfim... tudo o que significa valor, dignidade, progresso. Em todas as guerras a vitória pertence sempre ao ódio, à miséria, à fome à destruição e sobretudo... à morte.

E para manter este absurdo, muitas nações consomem fortunas que de por si bastariam para eliminar muitas epidemias, alimentar todos os famintos do mundo e dar um lar decente a todos os favelados da terra...

Os Estados Unidos revelaram ter gasto, durante os últimos oito anos, na guerra do Sudoeste Asiático, a fabulosa quantia de **102 bilhões de dólares, ou seja, 632 bilhões e 400 milhões de cruzeiros!**

Agora, após a assinatura do armistício, a guerra do Sudoeste Asiático pode diminuir de intensidade e até mesmo acabar. Mas as enormes cifras que eram gastas com despesas militares não diminuirão. Pelo contrário, aumentarão sempre mais. Porque? — Para modernização de armas, aperfeiçoamento de aviões de guerra, bombardeiros, caças, submarinos e foguetes, bem como para preencher os estoques de material de guerra.

SUGESTÃO: OFEREÇA UM "CIGARRO DA PAZ".

Os índios fumam e oferecem o "cachimbo de paz"... Mas você vai deixar de fumar "um cigarro para a paz"! Deixe de fumar um cigarro por dia, por semana, ou mesmo por mês e envie o valor correspondente para auxiliar uma "obra de paz", nesta campanha "um dia de guerra para a Paz"!

N.B. — Quaisquer ofertas espontâneas que forem enviadas dentro desta campanha, serão destinadas a uma obra de assistência por nós escolhida, dentro do território brasileiro.

Se ao menos uma parte das fabulosas quantias gastas pelas nações do mundo para fins militares fosse destinada a um fundo de emergência para fins de saúde, alimentação, ensino e habitação, de acordo com o apelo do Papa Paulo VI, em Bombaim e na Encíclica "O Progresso dos Povos" e secundando a humanitária campanha "Um dia de Guerra para a Paz", lançada por Raul Follereau e acolhida pela quase totalidade dos países representados na ONU, quantos problemas poderiam ser resolvidos e quantos milhares de criaturas humanas encontrariam uma nova razão para viver.

É isto o que nós estamos pedindo também com a nossa adesão total à campanha "Um dia de guerra para a Paz".

Não deixe de colaborar. Você também está convocado para esta grandiosa luta contra a guerra e pela Paz!

Solicite já uma lista para angariar a adesão de seus amigos, de seus colegas, de seus alunos, de seus operários... Você também é responsável e a nossa campanha conta com o seu apoio, o seu entusiasmo, o seu sacrifício!

LIVROS RECEBIDOS

"CONSCIÊNCIA - SEMENTE DE GENTE" — Dom Marcos Noronha. VOZES, 88 pp.

O grande problema encontrado pelas ciências sociais é achar aquilo que atrapalha a realização do projeto-homem. Existe uma infinidade de respostas baseadas nos dados científicos imediatos, na análise da sociedade, na sua alienação. O autor mostra um outro caminho: a alienação chamada inconsciência que muitas vezes é forjada no passado do homem. Ele procura atingir o homem e o mundo, espaço e tempo, ampliando a faixa do consciente, reduzindo o campo das forças cegas, da opressão das heranças culturais, do medo, dos hábitos e formalidades, explorando, para diminuí-las, as raízes de sua irresponsabilidade. Tudo isso com linguagem fácil, amena, que atinge as pessoas de poucas letras e interessa profundamente ao homem culto. Por isso recomenda-se a todos, indistintamente, a sua leitura.

"A GRANDE VIAGEM" Col. Encontro n.º 5 — Roque Schneider, VOZES, 48 pp.

Livrinho de meditações, indicado aos grupos e associações paroquiais e para as leituras em família. Explora, de maneira agradável e acessível, a figura onde a vida, a Igreja e a própria vivência cristã são comparadas a um barco que atravessa o tempo. O essencial é que tenhamos um rumo certo e seguro, na lucidez da fé.

"BÍBLIA DO LAR E DAS ESCOLAS" — Jacob Ecker — VOZES, 484 pp.

Tradução, inteiramente remodelada, da famosa obra alemã "Katholische Schulbibel". Visando essencialmente a leitura e a formação cristã tanto no lar quanto nas escolas, o livro narra, em linguagem simples, clara e muito interessante, a história da salvação através da Bíblia. Não é porém uma simples história sagrada, que relata, apenas, os fatos e aspectos pitorescos. O presente trabalho chama a atenção pela **unidade** e pela **conexão que dá a esses fatos**, de tal modo que a sua leitura realmente mostra o plano de Deus realizado através da história do Povo Escolhido. Recomendado às escolas cristãs, aos movimentos paroquiais, aos grupos e a todos aqueles que se interessam pela catequese e pela Bíblia.

"OS SACRAMENTOS E OS MISTÉRIOS" Col. Fontes da Catequese n.º 5, trad. Dom Paulo Evaristo Arns, O.F.M., 112 pp.

Continuando a coleção "Fontes da Catequese", VOZES lançou esses dois importantes tratados deixados por Santo Ambrósio, onde o grande doutor da Igreja, numa linguagem de inimitável poder comunicativo, expõe sua doutrina sobre o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia e a Oração. Sua maneira de expor, sua vivência com os mistérios cristãos e com o povo, fazem deste livro um subsídio necessário para todos os agentes da Pastoral.



IGREJA CATÓLICA BRASILEIRA

esclarecimentos e orientações

dos Bispos de São Paulo

A Igreja Brasileira está separada da comunhão católica. Seus bispos e padres não prestam obediência ao legítimo Pastor da Igreja de Cristo: o Papa. Por isso, não é lícito aos católicos assistir ao culto nos templos da Igreja Brasileira, nem participar de suas bênçãos e sacramentos.

MOTIVO DE CONFUSÃO

A chamada Igreja Católica Brasileira (ICAB) que, na realidade, não é uma organização única, mas consta de diversos grupos independentes entre si, tem trazido grande confusão e perplexidade em meio aos católicos, gerando não raro lamentáveis conflitos (como os que tiveram lugar em Lages, em Ribeirão Preto, no Embu, etc.) que prejudicam grandemente à caridade e à causa ecumênica.

Usando uma terminologia igual à da Igreja Católica, valendo-se das mesmas devoções populares, realizando os mesmos ritos e cerimônias, a ICAB conseguiu ilaquear inúmeras pessoas de boa-fé e atingiu um grande desenvolvimento, alargando sua área de influência. Em todo o Brasil, existem cerca de 38 bispos da Igreja Católica Brasileira.

Utilizando programas de rádio que, devido ao caráter devocionalista, benzedeiro e pietista dos mesmos, conquistam largas faixas de audiência sobretudo entre pessoas simples, apresentando-se simplesmente como "padres" em programas de televisão de grande alcance, responsáveis pelas igrejas brasileiras estão trazendo constante perplexidade entre o povo, provocando freqüentes desmentidos e esclarecimentos por parte das autoridades católicas legítimas.

Em boa hora, pois, os bispos da Província Eclesiástica de São Paulo, tiveram a inspiração de prevenir os fiéis a respeito das atividades da ICAB, em carta pastoral, publicada a 16 de dezembro p.p. e da qual ressaltamos aqui o conteúdo e alguns tópicos principais.

IGREJA ANTI-CONCILIAR

A ICAB não participou do Concílio Ecumênico do Vaticano II, por não ser católica, nem realizou nunca um Concílio próprio. Por isso, a ICAB, que não está sujeita ao Papa, não apenas desconheceu o Concílio, mas tornou-se uma Igreja eminentemente "anti-conciliar".

Enquanto a renovação preconizada pelo Concílio atinge todas as formas da Igreja, provocando um vigoroso fermento de revisão e de restauração da vida cristã autêntica, levando os fiéis a maior aprofundamento de sua fé e a maior vivência de seu testemunho, a ICAB intensifica sua atividade num sentido oposto, estimulando práticas puramente devocionais, mescladas bastas vezes de crassas superstições, e insistindo numa sacramentalização destituída da conveniente catequese e da participação consciente.

Aproveitando-se da fase crítica em que se encontra a Igreja Católica, neste período de lenta e difícil renovação, a ICAB tornou-se uma força de inércia, favorecendo aos espíritos refratários à renovação e servindo de abrigo a muitos cuja preguiça intelectual e espiritual impede de assimilar os esforços de atualização da Igreja.

A ICAB É UMA IGREJA CISMÁTICA

A carta pastoral dos bispos da Província Eclesiástica de São Paulo recorda as origens da ICAB:

"Muitos hoje desconhecem que a assim chamada "igreja brasileira" nasceu de uma rebelião e revolta contra o Papa e contra a Igreja Católica.

Em 1945, Dom Carlos Duarte Costa, até então bispo católico, colocado pelo Papa

à frente de uma diocese, incorreu, por gravíssimas razões, na pena de excomunhão. Com isso, viu-se afastado da comunhão católica e perdeu o título episcopal de que estava investido. Ficará conhecido como o "ex-bispo de Maura". Foi então que decidiu fundar a "sua" Igreja, a "igreja cristã nacional", rompendo definitivamente com o Papa e, por conseguinte, com toda a Igreja Católica. Prosseguindo em sua nefasta rebelião, sagrou "bispos" que, por sua vez, foram sagrando outros "bispos" e ordenando "padres". Estes foram separando-se uns dos outros, formando constantemente novas "igrejas" sob várias denominações".

Trata-se, pois, de uma agremiação religiosa separada inteiramente da unidade católica.

Embora, portanto, devamos reconhecer à ICAB, segundo os princípios da liberdade religiosa, o direito a professar a sua religião, cumpre, entretanto, prevenir os fiéis contra os equívocos que ela provoca e denunciar o "verdadeiro abuso da liberdade e descaridoso atentado à consciência religiosa de nossa gente católica" por ela cometido pelas suas atitudes e comportamento.

NORMAS PRÁTICAS PARA OS CATÓLICOS

Os bispos paulistas fixam algumas normas a serem observadas em relação às chamadas "igrejas brasileiras":

1. Os sacramentos administrados pelas referidas "igrejas" deverão ser reiterados "sob condição", cada vez que se apresentar o caso;

2. É gravemente ilícito aos fiéis católicos tomar parte nos atos de culto e

Povo — Glória a Vós, Senhor.
Palavra da Salvação.

no homem.
Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os negociantes de bois, ovelhas e pombas, e mesas de trocadores de moedas. Fez ele um chicote de cordas, expulsou todos do templo, como também as ovelhas e bois, espalhou pelo chão o dinheiro dos trocadores e derrubou as mesas. Disse aos que vendiam as pombas: "Tirai isto daqui, e não façais da casa de meu pai uma casa de negociantes." Lembraram-se então os seus discípulos do que está escrito: O zelo da tua casa me consume (Salmo 68, 10). Perguntaram-lhe o judeus: "Que sinal nos apresentas tu, para proceder deste modo?" Respondeu-lhes Jesus: "Destruí vos este templo, e eu o reedificarei em três dias." Os judeus replicaram: "Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu has de levantá-lo em três dias?" Mas ele falava do templo do seu corpo. Depois que ressurgiu dos mortos, os seus discípulos lembraram-se destas palavras, e creeram na Escritura e na palavra de Jesus. Enquanto Jesus celebrava em Jerusalém a festa da Páscoa, muitos crederam no seu nome, à vista dos milagres que fazia. Mas Jesus mesmo não se ficava neles, porque os conhecia a todos. Ele não necessitava que alguém desse testemunho de ne-lhum homem, pois Ele bem sabia o que havia

se encontra com o seu Deus.
lência, o verdadeiro templo onde o homem própria humanidade, que é o lugar por exce- riorização do seu culto. Ajude também à inte- merciantes do tempo. Jesus procura a inte- EVANGELHO — Pela ligação que dá aos co-

Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.
eterna.
Dele não creio, não pareça, mas tenha a vida de seu filho único, para que todo o que

Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.
— Aclamação ao evangelho (Jo., 3, 16)
Povo — Graças a Deus.
Palavra do Senhor.
do que os homens.
loucura de Deus e sabedoria de Deus. Pois a força de Deus e sabedoria de Deus. Quer judeus, quer gregos — judeus, e loucura para os pagãos, mas para mos Cristo crucificado, escândalo para os gos reclamam a sabedoria; mas nós prega- irmãos, os judeus pedem milagres, os gre- (1 Cor 1, 22-25)

Deus, irmãos em Cristo.
tura, e nos tornemos autênticos filhos de- turpad, e do cristianismo de- para que desapareçam em nossas vidas as as o Cristo, Esplendor do Pai e Luz do mundo, com seu corpo e sangue. Levemos conosco iluminou com sua palavra e nos reconfortou em torno da mesa do Senhor, Cristo nos — Despedida — Irmãos: Neste encontro Povo — Amém.
de do Espírito Santo.

— Depois da comunhão.
Cel. — Ó Deus, tendo recebido o Senhor do vosso mistério celeste e já saciados na terra com o pão do céu, nós vos pedimos a graça de manifestar em nossa vida o que o sacramento realizou em nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade de do Espírito Santo.

— Antífona para a comunhão (salmo 83, 5)
Povo — Amém.
do Espírito Santo.
Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade bamos perder nossos irmãos. Por nosso que, pedindo perdão de nossos pecados, sai- do de bondade, concedei-nos por este sacrifício — Oração sobre as oferendas — Ó Deus

(O cel. conclui).
Senhor, que...
Integral de todos os cidadãos, rezemos ao tes e se dedicuem sinceramente à promoção que se considerem servos de seus semeihan- Pelos que exercem autoridade, para

Senhor, que...
Deus e ao próximo, rezemos ao Senhor.
Isto ou de legalidade externa, para que aprendam a viver a religião como amor de instrumento de proveito próprio, de ostenta- Pelos que fazem da religião um simples rezaemos ao Senhor: Senhor, que...
o louvor de Deus trino e de Cristo Jesus, Santo e creça cada dia na caridade, para tenha consciência de ser templo do Espírito — Pelo povo santo de Deus, para que nhor: Senhor, que o vosso amor nos libere. transmitida pelo evangelho, rezemos ao Se- a autêntica imagem de Deus e do mundo, pregação e em seu culto respandega sempre — Pela Igreja de Cristo, para que em sua nos libere.
plórios, dizendo: Senhor, que o vosso amor Cel. — Deus onipotente e Pai bondoso, Fraternidade).
— Preces comunitárias (da Campanha da

pela prática do amor fraterno, tende piedade de nós.
Povo — Cristo, tende piedade de nós.

Cel. — Senhor Jesus, que nos chamais à liberdade do amor para sermos livres do egoísmo que escraviza, tende piedade de nós.
Povo — Senhor, tende piedade de nós.

— Oração — Concedei-nos, ó Deus onipotente, que, ao longo desta quaresma, possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder a seu amor por uma vida santa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
Povo — Amém.

B) — LITURGIA DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA — O arco-iris depois do dilúvio é o sinal natural da aliança de Deus com os homens. As intenções de paz e de união do Criador com as suas criaturas serão manifestadas no decurso da história através de várias manifestações. O sangue de Jesus, na páscoa, será o sinal definitivo da aliança, do amor de Deus para conosco.
(Gen 9, 8-15)

Disse também Deus a Noé e a seus filhos: "Vou fazer uma aliança convosco e com vossa posteridade, assim como com todos os seres vivos que estão convosco: as aves, os animais domésticos, todos os animais selvagens que estão convosco, desde todos aqueles que saíram da arca até todo animal da terra. Faço esta aliança convosco: nenhuma criatura será mais destruída pelas águas do dilúvio, e não haverá mais dilúvio para devastar a terra. Deus disse: "Eis o sinal da aliança que eu faço convosco e com todos os seres vivos que vos cercam, por todas as gerações futuras: Ponho o meu arco nas nuvens, para que ele seja o sinal da aliança entre mim e a terra. Quando eu tiver coberto o céu de nuvens por cima da terra, o meu arco aparecerá nas nuvens, e me lembrarei da aliança que fiz convosco e com todo ser vivo de toda espécie, e as águas não causarão mais dilúvio que extermine toda criatura.
Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.
— Salmo de meditação (salmo 24)
Refrão — Todos os caminhos do Senhor são graça e fidelidade.

Senhor, mostrei-me os vossos caminhos, E ensinai-me as vossas veredas.
Dirigi-me na vossa verdade e ensinai-me Porque sois o Deus de minha salvação.
Lembraí-vos, Senhor, de vossas misericórdias E de vossas bondades que são eternas.

Em nome de vossa misericórdia, lembrai-vos de mim;
Por causa de vossa bondade, Senhor.

Ou então o canto de meditação proposto pela Campanha da Fraternidade:

A mensagem do amor / levarei ao irmão / Imitando o Senhor / Dar-lhe-ei mais perdão.
A palavra do amor / quando é mais reparada / leva a nossos irmãos / maior paz e mais vida.
É na Páscoa que vem / a maior rejeição / Pois no amor e no bem / há mais libertação.
Quando o atroz sofrimento / faz na vida paragem / saibam, neste momento / que sofrer é passagem.
E a passagem de Cristo / na existência virá: / Leve amor ao irmão / que amor lhe virá.

SEGUNDA LEITURA — Este trecho da carta de São Pedro é combinação dum hi-ro cristológico primitivo com elementos da profissão de fé batismal. Fala de Cristo descendo aos infernos para mostrar o seu poder que se estende a todas as partes, e do dilúvio, símbolo do batismo.
(1 Ped 3, 18-22)

Pois também Cristo morreu uma vez pelos nossos pecados — o o Justo pelos injustos — para nos conduzir a Deus. Padeceu a morte em sua carne, mas foi vivificado quanto ao espírito. É neste mesmo espírito que ele foi pregar aos espíritos que eram detidos no cárcere, àqueles que outrora, nos dias de Noé, tinham sido rebeldes, quando Deus aguardava com paciência, enquanto se edificava a arca, na qual poucas pessoas, isto é, apenas oito se salvaram através da água. Essa água prefigurava o batismo de agora, que vos salva também a vós: não pela purificação das impurezas do corpo, mas pela que consiste em pedir a Deus uma consciência boa, pela ressurreição de Jesus Cristo. Esse Jesus Cristo, tendo subido ao céu, está assentado à direita de Deus, depois de ter recebido a submissão dos anjos, dos principados e das potestades.
Palavra do Senhor.

Povo — Graças a Deus.
— Aclamação ao evangelho (Mt., 4, 4b). Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

Eu tenho fé porque Jesus falou / Eu tenho fome de libertação / A palavra de Deus me torna livre / Eu tenho fé porque Jesus falou.

EVANGELHO — De maneira mais resumida que os outros evangelistas, São Marcos narra a tentação de Jesus no deserto. Ele destaca a vitória de Cristo sobre o mal pela força de Deus, simbolizada pelos anjos que o servem.

Ver morrer os seus fiéis.
 E penoso para o Senhor
 "Em verdade sou extremamente infeliz",
 podia dizer:
 Conservei a confiança ainda quando
 Refrão: Na presença do Senhor, continua-
 rei o meu caminho na terra dos vivos.
 Salmo de meditação (salmo 115).
 Povo — Graças a Deus.
 Palavra do Senhor.
 "minha voz".
 ser benditas como ela, porque obedeceste à
 gos, e todas as nações da terra desajarão
 do mar. Ela possuirá a porta dos seus interi-
 como as estrelas do céu, e como a areia
 abençoarei. Multiplicarei a tua posteridade
 recusaste teu filho, teu único filho, eu te
 Senhor: pois que fizeste isto, e não me
 disse-lhe: "Juro por mim mesmo, diz o
 mou o anjo do Senhor a Abraão, do céu, e
 lugar de seu filho. Pela segunda vez cha-
 e, tomando-o, ofereceu-o em holocausto em
 deito preso pelos cítrix entre os espínhos;
 levantando os olhos, viu atrás dele um cor-
 te teu próprio filho, teu único filho". Abraão,
 sei que temas a Deus, pois não me recusas-
 o menino, e não lhe fagas nada. Agora eu
 aqui!" — "Não estendas a tua mão contra
 do céu: "Abraão! Abraão!" — "Eis-me
 filho. O anjo do Senhor, porém, gritou-lhe
 do a mão, tomou a faca para imolar o seu
 o altar em cima da lenha. Depois, estenden-
 a lenha, ligou Isaac, seu filho, e pô-lo sobre
 Deus. Abraão, edificou um altar; colocou nele
 Quando chegaram ao lugar indicado por
 sobre um dos montes que eu te indicarei".
 Moria, onde tu o oferecerás em holocausto
 a quem tanto amas, Isaac; e vai à terra de
 Deus disse: "Toma teu filho, teu único filho
 "Abraão!" — "Eis-me aqui!", respondeu ele.
 Deus provou Abraão, e disse-lhe: —
 (Gen 22, 1-2, 9a, 10-13, 15-18)

o povo
 lização da promessa de Deus para nós, seu
 sa esperança. Jesus, o novo Isaac, é a rea-
 que sacrificámo-nos até aquilo que é a nos-
 contar mesmo quando Deus parece pedir
 ritual e consiste na obediência. Temos nes-
 te trecho o que seja a experiência da fé:
 prender que o verdadeiro sacrifício é espi-
 a sacrificar seu filho Isaac, mas para com-
 PRIMEIRA LEITURA — Abraão é convidado
 B) — LITURGIA DA PALAVRA

Povo — Amém.
 do Espírito Santo.
 Senhor Jesus Cristo, vosso Filho na unidade
 com a visão da vossa glória. Por nosso
 ficando o olhar de nossa fé, nos alegremos
 espírito com a vossa palavra, para que, puri-
 ouvir o vosso Filho amado, alimentámo-nos
 — Oração — Ó Deus, que nos mandastes
 Povo — Senhor, tende piedade de nós.

começaram a colher espigas. Os fariseus
 observaram-lhe: "Vede! Por que fazem eles
 no sábado o que não é permitido?" Jesus
 respondeu-lhes: "Nunca leste o que fez Davi,
 quando se achou em necessidade e teve
 fome, ele e os seus companheiros? Como
 entrou na casa de Deus, sendo Abiatar príncipe
 dos sacerdotes, e comeu os pães da
 proposição, dos quais só aos sacerdotes era
 permitido comer e os deu aos seus compan-
 heiros? E dizia-lhes: "O sábado foi feito
 para o homem, e não o homem para o sá-
 bado; e para dizer tudo, o Filho do homem
 é senhor do sábado".

Palavra da Salvação.
 Povo — Glória a Vós, Senhor.

— Preces comunitárias.
 — Por todos os cristãos, para que confir-
 memos com a vida e o amor o cumprimento
 de nossos deveres religiosos e sacramentais,
 rezemos ao Senhor.
 — Por todas as autoridades, para que bus-
 quem o bem do povo, sem impedir o exer-
 cício da sua liberdade e da sua religião,
 rezemos ao Senhor.
 — Por todos os doentes, presos e neces-
 sitados, para que as suas dificuldades tem-
 porais não os impeçam de aceder aos bens
 espirituais de fé e dos sacramentos, rezemos
 ao Senhor.

C) — LITURGIA EUCARÍSTICA

Oração sobre as oferendas
 Cel. — OREMOS (todos rezam em silêncio
 por alguns instantes) — Deus, cuja providência
 jamais falha, humildemente vos rogamos,
 afasteis de nós todos os males e nos conce-
 dai tudo o que nos é proveitoso. Por Jesus
 Cristo, vosso Filho e nosso Senhor, na uni-
 dade do Espírito Santo.
 Povo — Amém.
 Cel. — Confiados na vossa misericórdia,
 ó Senhor, viemos trazer estes dons aos vos-
 sos altares, a fim de que, purificados pela
 vossa graça, sejamos santificados pelos mis-
 térios que ora realizamos. Por Jesus Cristo,
 vosso Filho e nosso Senhor na unidade do
 Espírito Santo.
 Povo — Amém.

— Antífona para a comunhão (Mc 11,
 23.24) — Eu vos digo em verdade: Tudo o
 que pedirdes na oração, crede que o tendes
 recebido e ser-vos-á dado.

— Depois da comunhão — Guiai-nos, Sen-
 hor, pelo vosso Espírito, a nós que fomos
 alimentados com o corpo e sangue de vosso
 Filho, para que, não apenas com a língua
 e a palavra, mas pelo testemunho e pela
 verdade vos confessemos e assim mereçamos
 — 2 —

cel, libertai-nos das trevas do nosso egoís-
 cru, e tende piedade de nós.
 Cel. — Senhor Jesus, pela vitória de vossa
 Povo — Cristo, tende piedade de nós.
 as trevas do mundo, tende piedade de nós.
 Cel. — Cristo, pelo vosso amor que banhi-
 Povo — Senhor, tende piedade de nós.
 piedade de nós.
 reição que inunda de luz a nossa vida, tende
 Senhor Jesus, pela força da vossa ressur-
 e nos transfigure.

nhor que a sua graça perdõe as nossas faltas
 Começamos esta eucaristia, pedindo ao Se-
 Pelo arrependimento somos luz no Senhor.
 Cel. — O pecado é sombra em nossa vida.
 — Rito penitencial.
 as angústias!

eu deprecional! Senhor, livrai-nos de todas
 eternas. Meu Deus, em vós confio; não seja
 misericórdias e de vossas bondades, que são
 On então: Lembrai-vos, Senhor, de vossas
 abandonados, ó Deus, meu salvador.
 meu amparo, não me rejeiteis. Nem me
 atasteis com ira o vosso servo. Vós sois o
 Não escondais de mim vosso semblante, não
 busca, a vossa, ó Senhor, eu a procuro.
 Falai-me meu coração; minha face vos
 (salmo 26, 8-9, ou 24, 6.2.22).

A) — RITOS INICIAIS

— Antífona para o canto de entrada
 (salmo 26, 8-9, ou 24, 6.2.22).
 busca, a vossa, ó Senhor, eu a procuro.
 Falai-me meu coração; minha face vos
 (salmo 26, 8-9, ou 24, 6.2.22).

— Rito penitencial.
 as angústias!

eu deprecional! Senhor, livrai-nos de todas
 eternas. Meu Deus, em vós confio; não seja
 misericórdias e de vossas bondades, que são
 On então: Lembrai-vos, Senhor, de vossas
 abandonados, ó Deus, meu salvador.
 meu amparo, não me rejeiteis. Nem me
 atasteis com ira o vosso servo. Vós sois o
 Não escondais de mim vosso semblante, não
 busca, a vossa, ó Senhor, eu a procuro.
 Falai-me meu coração; minha face vos
 (salmo 26, 8-9, ou 24, 6.2.22).

— Rito penitencial.
 as angústias!

eu deprecional! Senhor, livrai-nos de todas
 eternas. Meu Deus, em vós confio; não seja
 misericórdias e de vossas bondades, que são
 On então: Lembrai-vos, Senhor, de vossas
 abandonados, ó Deus, meu salvador.
 meu amparo, não me rejeiteis. Nem me
 atasteis com ira o vosso servo. Vós sois o
 Não escondais de mim vosso semblante, não
 busca, a vossa, ó Senhor, eu a procuro.
 Falai-me meu coração; minha face vos
 (salmo 26, 8-9, ou 24, 6.2.22).

— Rito penitencial.
 as angústias!

eu deprecional! Senhor, livrai-nos de todas
 eternas. Meu Deus, em vós confio; não seja
 misericórdias e de vossas bondades, que são
 On então: Lembrai-vos, Senhor, de vossas
 abandonados, ó Deus, meu salvador.
 meu amparo, não me rejeiteis. Nem me
 atasteis com ira o vosso servo. Vós sois o
 Não escondais de mim vosso semblante, não
 busca, a vossa, ó Senhor, eu a procuro.
 Falai-me meu coração; minha face vos
 (salmo 26, 8-9, ou 24, 6.2.22).

— Rito penitencial.
 as angústias!

eu deprecional! Senhor, livrai-nos de todas
 eternas. Meu Deus, em vós confio; não seja
 misericórdias e de vossas bondades, que são
 On então: Lembrai-vos, Senhor, de vossas
 abandonados, ó Deus, meu salvador.
 meu amparo, não me rejeiteis. Nem me
 atasteis com ira o vosso servo. Vós sois o
 Não escondais de mim vosso semblante, não
 busca, a vossa, ó Senhor, eu a procuro.
 Falai-me meu coração; minha face vos
 (salmo 26, 8-9, ou 24, 6.2.22).

— Rito penitencial.
 as angústias!


eu deprecional! Senhor, livrai-nos de todas
 eternas. Meu Deus, em vós confio; não seja
 misericórdias e de vossas bondades, que são
 On então: Lembrai-vos, Senhor, de vossas
 abandonados, ó Deus, meu salvador.
 meu amparo, não me rejeiteis. Nem me
 atasteis com ira o vosso servo. Vós sois o
 Não escondais de mim vosso semblante, não
 busca, a vossa, ó Senhor, eu a procuro.
 Falai-me meu coração; minha face vos
 (salmo 26, 8-9, ou 24, 6.2.22).

— Rito penitencial.
 as angústias!


eu deprecional! Senhor, livrai-nos de todas
 eternas. Meu Deus, em vós confio; não seja
 misericórdias e de vossas bondades, que são
 On então: Lembrai-vos, Senhor, de vossas
 abandonados, ó Deus, meu salvador.
 meu amparo, não me rejeiteis. Nem me
 atasteis com ira o vosso servo. Vós sois o
 Não escondais de mim vosso semblante, não
 busca, a vossa, ó Senhor, eu a procuro.
 Falai-me meu coração; minha face vos
 (salmo 26, 8-9, ou 24, 6.2.22).

— Rito penitencial.
 as angústias!

DIA DO SENHOR
 Suplemento litúrgico
 da revista Ave Maria



DIA DO SENHOR
 Suplemento litúrgico
 da revista Ave Maria



O AMOR RENOVA. O EGOÍSMO REPETE

11 de março de 1973

Primeiro domingo da quaresma

O tempo da quaresma se abre com um ape-
 lo à conversão, à mudança para uma vida
 nova, mediante a vitória sobre as tentações,
 à imitação de Cristo. A Igreja do Brasil de-
 senvolve durante este tempo a Campanha da
 Fraternidade, como um sintese do sentido da
 nossa conversão: amor a Deus e amor ao
 próximo. Para este ano de 1973 foi adotada
 como slogan a frase: "O egoísmo escraviza.
 O amor liberta". Converter-se é deixar o
 amor agir em nós. É sermos renovados numa
 dimensão de abertura para Deus e o próximo,
 vencendo a grande tentação do egoísmo. O
 egoísmo nos prende, nos fecha em nós mes-
 mos, tornando monótona e fastidiosa a nos-
 sa própria vida.

A) — RITOS INICIAIS

— Antífona para o canto de entrada
 (salmo 90, 15-16) — Quando meu servo me
 invocou, eu o atenderei; na tribulação estarei
 com ele; hei de livrá-lo e o cobrirei de glória.
 Será favorecido de longos dias, e mostrar-
 lhe-ei a minha salvação.

Ou então o canto proposto pela Campanha da Fraternidade:

Vai, meu povo / o Senhor te chama / para
 viver / como um povo que ama. / Vai, meu
 povo / eleva o teu irmão / que precisa / de
 quem lhe dê a mão. / O amor liberta / o
 amor constrói. / O egoísmo escraviza e des-
 trói. / A liberdade / é nossa vocação. / Vai,
 meu povo / estende a mão a teu irmão.

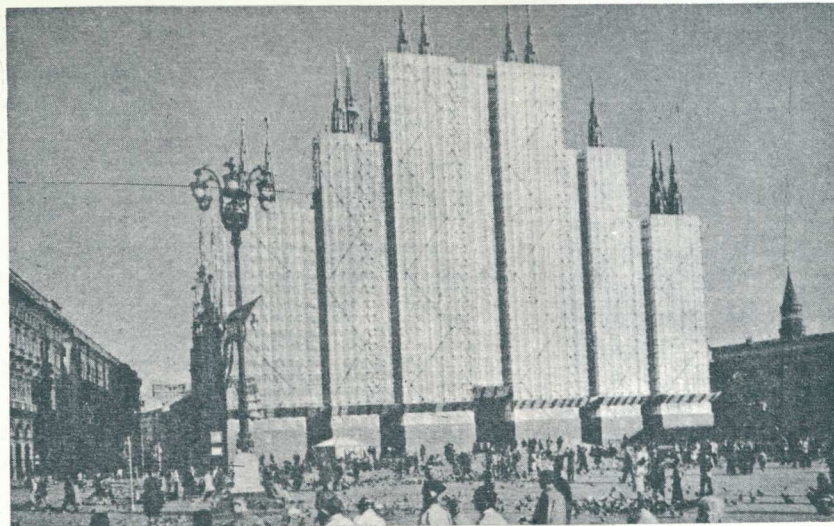
— Rito penitencial.

Cel. — Iniciemos esta eucaristia renunciando
 ao nosso egoísmo pelo arrependimento,
 vencendo assim, como Jesus, o pecado e o
 Tentador. Senhor Jesus, vós que nos convi-
 dai a caminhar em direção da Páscoa na
 coragem e na luta, tende piedade de nós.

Povo — Senhor, tende piedade de nós.

Cel. — Cristo, que nos renovais cada ano,
 na quaresma, pela oração, pelo jejum e

A catedral está doente...



J. MARTINIANO

recorrer aos ministros das "igrejas brasileiras" para bênçãos, sacramentos, etc.

3. Não podem fazer de padrinhos de batismo e crisma na Igreja Católica os adeptos das "igrejas brasileiras", a não ser "após séria e verdadeira conversão claramente comprovada";

4. Deverão ser incentivadas ainda mais as palestras ou aulas de preparação para os sacramentos "ostensivamente desvalorizadas pelas "igrejas brasileiras".

NOMES DE ALGUMAS IGREJAS E MOVIMENTOS DA ICAB

Como última norma, os bispos pedem que se avise aos fiéis que **NÃO** pertencem à Igreja Católica os seguintes movimentos: "Sociedade de São Marcos Evangelista", "Santuário do Menino Jesus de Praga", "Santuário de Santo Antônio de Categró", Cúria Metropolitana" da Rua Santa Teresa, 20, 20.º andar, s/ 2005, São Paulo, "Igreja Ecumênica Cristã do Brasil", com seu "santuário" intitulado "Sagrada Família", "Santuário da Caridade de São Jorge e do Menino Jesus, à rua Figueira, 267, São Paulo, "Santuário N. Sra. do Jardim das Oliveiras", em Itaim Paulista, "Santuário de Sto. Antônio de Pádua", à rua Serra da Bocaina, 598, "Paróquia de São Benedito", à rua Tanandé, 20 (Vila Formosa), "Templo de N. Sra. do Perpétuo Socorro", no Ipiranga, "Gruta do Bom Jesus", em Santo André, "Santuário de Nossa Senhora da Penha", em Jundiá, a "diocese" de Embu-Guaçu, os programas matinais da Rádio Marconi, etc. A lista não é completa, mas nela estão incluídos os movimentos que têm causado maior confusão entre os católicos.

O terrível contágio da poluição industrial atacou uma das mais belas obras primas do mundo: a catedral de Milão. E ei-la aí isolada, "hospitalizada", para um tratamento que vai durar dois anos.

Durante séculos, o famoso "Duomo di Milano", cuja construção foi iniciada em 1386 e terminada definitivamente em 1813, ostentou o seu maravilhoso estilo gótico, projetando para o céu suas "infinitas" agulhas inteiramente trabalhadas em mármore branco do Lago Maggiore e a sua "Madonnina" dourada que brilhava ao sol irradiando seus reflexos por dezenas e dezenas de quilômetros nas planícies da Lombardia.

As guerras que arrasaram Milão pouparam a maravilhosa catedral. Mas a poluição da nossa enfatuada era industrial já não reconhece a beleza e o valor das obras primas do passado.

O hálito negro e espesso das fábricas penetrou no alvíssimo mármore, contaminando-o com seu atro veneno. A violência de milhares de carros (nas horas do "rush" cerca de 7 mil veículos circulam na Praça do "Duomo") já começaram a abalar suas estruturas, envolvendo-a também dia e noite com a emanção profana do monóxido de carbono que afogou o suave perfume de incenso que outrora a envolvia...

E a catedral ficou doente... Agora os técnicos tentarão salvá-la, lutando durante dois anos contra os efeitos desastrosos desse terrível mal que ameaça contaminar a humanidade inteira.



Aqui, uma fotografia do "Duomo" de Milão, quando ainda não estava atacado pela poluição e ameaçado pela trepidação dos veículos.

Meu lar Minha alegria

Marina do Carmo Fontenelle

É divertido fazer alguma coisa nas férias

As crianças estão em férias e precisamos ajudá-las a passar o tempo. Nada melhor do que brincar de fazer coisas. Podem trabalhar sobre a mesa da cozinha ou, se for possível, em baixo de uma árvore do quintal.

Reúna o material necessário e reserve uma ou duas horas livres durante o dia, pois artes manuais não é trabalho que se pegue e largue em 10 ou 15 minutos. É melhor escolher um mesmo tipo de trabalho para cada seção. Variedades de projetos não convém porque acabam numa grande confusão. Ao ensinar uma nova arte a mãe deve ter em mente que o mais divertido é planejar e produzir. O produto final não é tão importante como a alegria que elas sentem em estar fazendo alguma coisa notável e diferente.

Naturalmente uma vocação artística deve ser encorajada procurando conseguir um trabalho limpo e belo. Mas as imperfeições são comuns e freqüentes e fazem parte do aprendizado. Pode ajudar muito criando motivação e estímulo para a execução do projeto, desde o início estabelecer a finalidade daquele trabalho: Talvez organizar uma feira-bazar no fundo do quintal ao final das férias, com todos os trabalhos prontos, e destinar a renda para uma entidade beneficente, asilo, creches etc. ou mesmo destinar para presentear os parentes, amigos ou pessoas necessitadas. Também é muito agradável fazer coisas para uso próprio. O importante é fazer alguma coisa para que cada período de férias não seja passado na ociosidade, sem deixar gratas recordações.

A seguir algumas idéias de trabalhos que, quando ex-

perimentados poderão inspirar centenas de outros. Trabalhe com papel, tesoura, cola, revistas velhas, cartolina, papel de embrulho e dê início à sua grande indústria de férias...

TRABALHINHOS DIVERTIDOS

Contas de papel

Você não pode imaginar a beleza de um colar de contas de papel até que veja um pronto! Comece cortando páginas de revistas coloridas em pedacinhos triangulares de 5 cm na base e 16 cm de altura. Enrole começando pela base, um por vez, ao redor de um arame e cole muito bem a pontinha. Pinte com esmalte de unhas incolor, retire o arame com cuidado e deixe secar. Use linha grossa para enfiar as contas.



Peixes, Palhaços, Borboletas de papel

Desenhe num papel de embrulho meio grosso, a silhueta de um peixe, um palhaço, uma borboleta ou um foguete. Recorte dois iguais. Pinte os dois com tinta guache bem colorida. Cole pelas beiradas um no outro, deixando espaço para encher. Deixe secar a cola. Encha com papel de seda picado e amassado e cole a abertura.

Colagem

Prepare pequenos quadradinhos de papel (ou retângulos ou triângulos) todos iguais recortados de páginas



coloridas de revista ilustrada. Separe as cores em caixinhas. Pegue uma caixa comum branca, passe esmalte branco ou de cor em toda parte externa. Cubra-a com os pedacinhos coloridos, formando desenhos bem certinhos, deixe secar e termine com uma camada de verniz cristal. Ficará transformada numa peça ornamental, de grande utilidade para pequenos guardados.

Estamparia fácil com carimbo

É uma ocupação fascinante para as crianças. Use papel ou fazenda nas cores que quiser a estamparia (sobre fazenda use tinta especial lavável) e dê asas à imaginação. Uma boa maneira é usar como moldes carretéis vazios, rolhas de cortiça ou lápis. Molhe na tinta (numa esponja encharcada) e aperte na superfície a pintar. Combine o carretel (círculo) com bolinhas molhadas pelo lápis. Experimente com diversos moldes até encontrar um que agrade ao "artista" e deixe que ele produza um trabalho de arte.

Faça alguns moldes de feito original, usando como base batata crua cortada ao meio e recortada para deixar em relevo o desenho desejado. Pode fazer o mesmo processo com borracha de apagar lápis, ou cortiça.

RECEITAS QUE PEDEM BIS

Cuscuz paulista em forminhas

Ingredientes: 250 g de camarão cozido e descascado; 1/2 xícara de azeitonas picadas; 3 ovos cozidos e cortados em rodela; 1 xícara de óleo de oliveira; 1 cebola grande ralada; 10 tomates batidos no liquidificador; 3 tabletes de caldo de galinha esfarelados; 1 litro de água fervente; 1 lata de palmito picado; 1 lata de ervilhas miúdas; salsinha picada; 400 g de farinha de milho torrada; 3 colheres de farinha de mandioca.

Comece por untar as forminhas e decorar os fundos com rodela de ovos, camarões e azeitonas. Pique o restante e junte à massa. Frite a cebola no óleo. Junte os tomates e os tabletes de caldo. Depois a água e deixe ferver em fogo brando 20 minutos. Junte todos os ingredientes. Mexa bem. Misture as duas farinhas e acrescente aos poucos à panela, mexendo sem parar. Verifique o tempero, acrescentando pimenta fresca ao paladar. Cozinhe até obter a consistência de angu grosso, continuando a mexer. Aperte dentro das forminhas preparadas. Deixe esfriar e desenforme.

OBS.: Na falta de forminhas, use xícaras de chá ou tigelinhas.

Peixinhos da horta (vagem)

Ingredientes: Meio quilo de vagens desfiadas; 3 ovos; sal; farinha de rosca.

Afervente as vagens em água e sal. Escorra e amarre-as em feixes de 3 ou 4, passe em ovos batidos, em farinha de rosca e frite em óleo quente. Retire da frigideira e solte a linha que amarrou.

MAIONESE RÁPIDA (a pedido)

2 ovos inteiros
1 colherinha de mostarda
1/2 colherinha de sal
1/2 colherinha de açúcar
1 colher de vinagre ou limão
Pimenta a gosto

Coloque tudo no liquidificador. Ligue e desligue cinco vezes rapidamente. Depois deixe ligado e vá acrescentando aos poucos, (num fio constante), 1 xícara de óleo, até endurecer. Dá uma xícara e meia aproximadamente.

VARIAÇÕES — MAIONESE VERDE:

— Depois do molho pronto, junte folhas de agrião e cheiro verde picadinho.

MOLHO TÁRTARO: —

Junte uma xícara de maionese com 1 colher de salsa picadinha, cebolinha, alcaparras e 1 picles bem picadinho. Sirva sobre escalopes ou peixe frito.

MOLHO MUSSELINE: —

Misture 1/2 xícara de creme de leite batido com 1 xícara de maionese. Sirva com peixe frio e ovos cozidos e salada de verdura.

CORRESPONDÊNCIA

LUCIANA DONELI PINTI — Ubá M.G.: — As três receitas solicitadas em sua carta, serão atendidas.

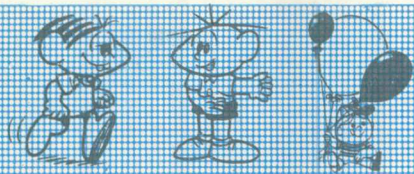
Hoje, aqui está uma excelente receita de cuscuz para festinhas. O grande cuscuz à paulista, feito no cuscuzeiro tem uma receita longa, que mandarei diretamente, logo que receber o seu endereço (que você não mandou). A maionese variada vai publicada aqui ao lado. Será uma boa receita para você e para todos os que a experimentarem.

MODELO VERSÁTIL

Especialmente para você que costura os seus vestidos, aqui está uma idéia: — Seis variações sobre um mesmo modelo.

Uma túnica muito elegante com zíper na frente, com linhas verticais, indicado para as gordinhas. Pode ser aproveitado para um estilo "jumper", para um terninho com capuz e mais quatro vestidos. Todos lindos e diferentes, partindo do mesmo molde. Experimente e mande dizer se gostou.





CÉU AZUL

OLGA J. EKMAN SIMÕES

Confidências

Sentadas num banco do jardim à sombra de uma mangueira, Celina e Ana Cândida bordavam uma toalha de altar para a Igreja de Bom Sucesso.

Conversavam sobre o assunto do dia — o noivado de Clarinha. Mas Celina notou que Ana Cândida estava longe, distraída. A expressão do seu olhar era tão triste, que Celina ficou com pena dela.

— Você vive triste, Ana Cândida. Por que não me conta o que aconteceu entre você e o Álvaro? Você sabe que sou sua amiga.

— Não aconteceu nada, Celina. É cisma sua.

— Não é não. Olhe Ana Cândida, eu tenho sofrido tanto! Mudei muito. Pode confiar em mim.

Vendo que a prima ainda hesitava, Celina tomou uma resolução.

— Ana Cândida, eu vou contar um segredo para você; quem sabe se você me conta também o seu?

— Você tem segredo?

— Tenho sim. Nunca contei a ninguém a não ser ao meu confessor. Vou entrar para um convento.

Ana Cândida ficou tão admirada, que deixou cair o bordado das mãos.

— Você está falando sério?

— Estou sim. Se não contei a ninguém é porque tenho receio que me achem criança, e não me levem a sério.

— Você tem apenas 15 anos... Tem a certeza que tem mesmo vocação? Não será por causa de ter...

Ana Cândida não ousou terminar.

— Não, não é por ter ficado manca que quero ser freira. Desde pequena... Eu me lembro que, uma ocasião, vovó e a prima Gertrudes conversavam sobre o casamento de uma parente, e quando eu entrei na sala, a prima disse:

— Como você está crescendo! Logo fica uma moça e arranja um noivo também.

— Eu não vou me casar — respondi. — Quero entrar para um convento, como a prima Maria das Dores.

Elas acharam graça na minha resposta.

— A prima Maria das Dores sempre foi uma menina muito bem comportada. Você vive inventando reações e não sabe ficar quieta cinco minutos seguidos! E quer ser freira!...

Fiquei desapontada, e nunca mais falei em vocação. Mas não mudei de idéia. Quero ser freira. Não vou falar com papai por enquanto. Conte à você o meu segredo, na esperança que você me conte o seu. Gostaria tanto de ajudar...

— Ninguém pode me ajudar, disse Ana Cândida, com lágrimas nos olhos. E dando-se por vencida, confessou escondendo o rosto entre as mãos:

— Você não imagina como é horrível gostar de quem não gosta da gente! É a pior coisa do mundo!

— Quem disse que o Álvaro não gosta de você, tolinha? Celina abraçou-a quando soube de tudo, disse logo: — Foi intriga da Eulália.

Ela e Glorinha, são unha e carne, e não me fio em nenhuma das duas.

Eu avisei você que Eulália era uma fingida, não se lembra? Álvaro nunca gostou dela, e eu já tinha reparado que ela andava louca de ciúmes de você. Queria que vocês se desentendessem, e conseguiu. Mas não contavam comigo! Vou falar com o Álvaro.

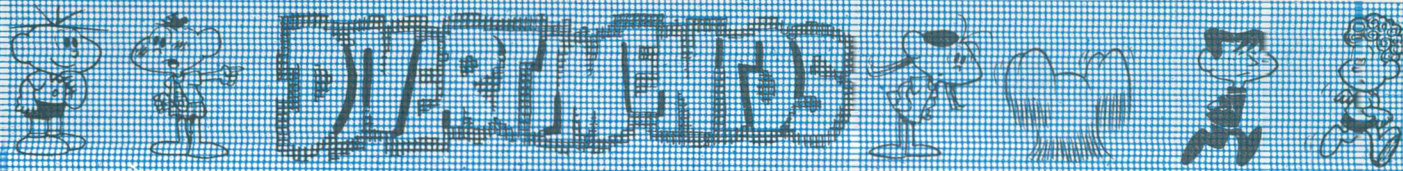
— Celina!!

— Espere aí. Você ainda não sabe qual é o meu plano. Amanhã vamos todos ao pic-nic na "Gruta assombrada". Eu vou puxar prosa com o Álvaro, e pergunto, assim como quem não quer nada, se é verdade que ele fez as pazes com a Eulália. Ele vai dar um pulo, você vai ver! Vai querer saber quem inventou esta estória; e eu digo que não posso contar, mas gente acreditou... e ele vai tirar as suas conclusões.

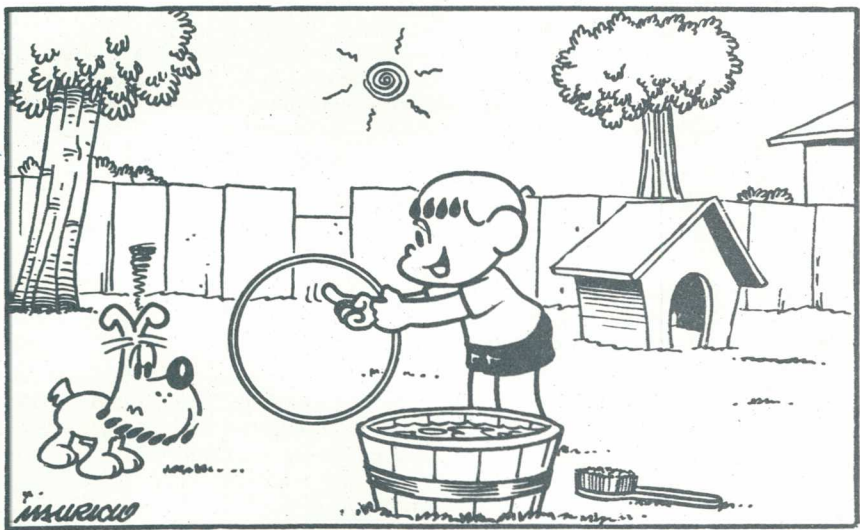
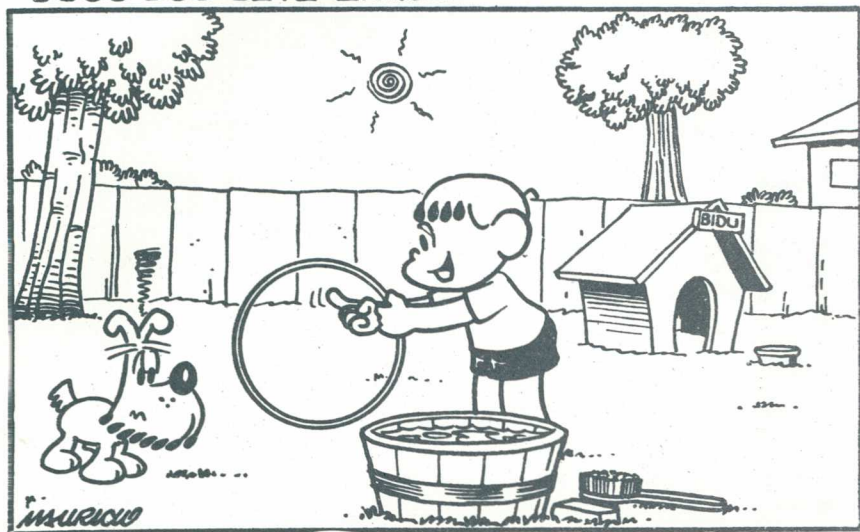
Se você souber ser um pouco mais amável com ele...

A partir de março, começaremos a publicar as cartas premiadas no II CONCURSO MINI-REPÓRTER. Os prêmios serão enviados aos vencedores após meados de março.





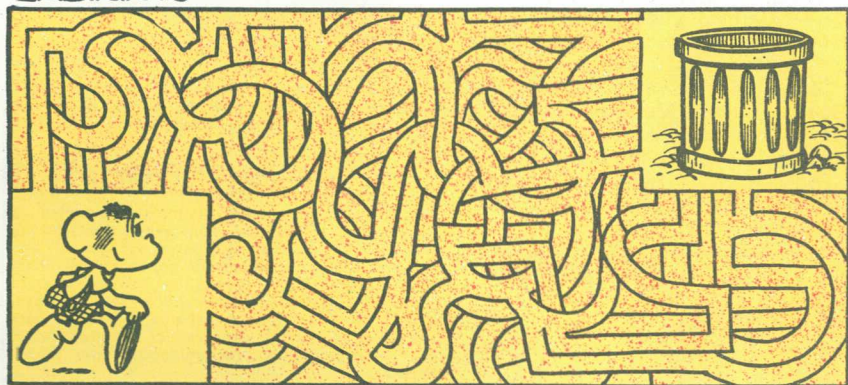
JÔGO DOS SETE ERROS



PARA CONVENCER O BIDU A TOMAR BANHO, O FRANTINHA É OBRIGADO A USAR DIVERSOS TRUQUES MAS O BIDU É BASTANTE ESPERTO PARA NÃO CAIR NESTAS ARMADILHAS. SE VOCÊ TAMBÉM É ESPERTO, TENDE DESCOBRIR LOGO AS SETE DIFERENÇAS DOS DESENHOS ABAIXO

SOLUÇÃO: CAUDA DO BIDU, SABÃO, TAVELA DA CASA, PLÁQUINHA, ÁRVORE À ESQUERDA, CÉRCA, PRATO DO BIDU

LABIRINTO



CRUZADINHAS

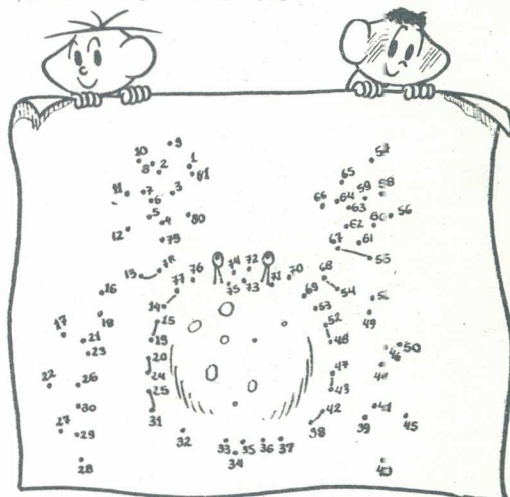
1	2	3	4	5
2	■	■	■	■
3	■	■	■	■
4	■	■	■	■
5	■	■	■	■
6	■	■	■	■

HORIZONTAIS E VERTICAIS

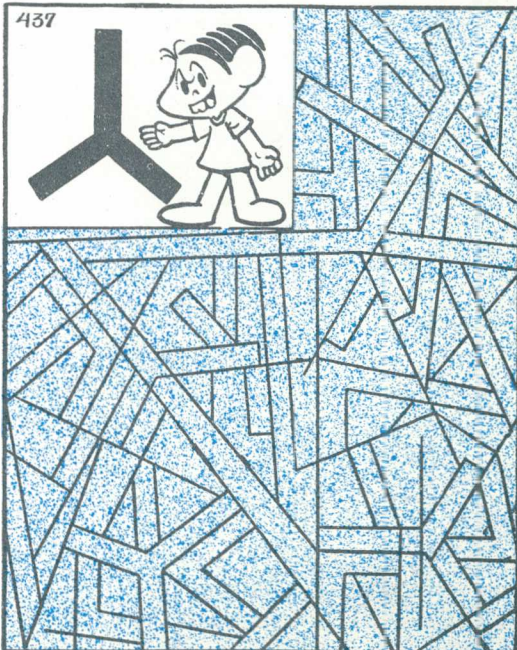
- 1- ESPÁDUA
- 2- SORRIR
- 3- CARVÃO INCANDESCENTE
- 4- SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR DO INDICATIVO PRESENTE DO VERBO RIR
- 5- LUGAR ONDE SE ORA, OU SE REZA

SOLUÇÃO: HORIZONTAIS E VERTICAIS - CAIS - 1- OMBRO, 2- RIR, 3- BRASA, 4- RIS, 5- ORADA

LIGUE OS PONTOS



TENTE ACHAR NO QUADRO ABAIXO, QUATRO FIGURAS IGUAIS À PRIMEIRA





Em Cambará, PR: José Poças, aos 29 de setembro de 1972;
 Em Carmo do Cajuru, MG: Geni Maria de Sá, aos 23 de novembro de 1972; D. Geni era representante da AM em Carmo do Cajuru;
 Em Tatuí, SP: Maria de Almeida Barros, aos 14 de maio de 1972;
 Em Cachoeira Paulista, SP: Maria Porto Gomes, aos 17 de junho de 1972;
 Maria da Conceição Toledo Mafra, aos 19 de setembro de 1972;
 Em Cruzeiro, SP: Dolores Medeiros Vilela, aos 23 de setembro de 1972;
 Gil Pedro de Castro, aos 16 de agosto de 1972;
 Em Queluz, SP: Cónego João Lúcio Leite, vigário da cidade durante 26 anos, aos 28 de outubro de 1972;
 Em Itaitiá, RJ: Milton Teixeira de Moura, aos 10 de março de 1972;
 Em Ribeirão Preto, SP: Cândida Garcia Goffetto, aos 5 de dezembro de 1972;
 Em Diamantina, MG: Carmelina do Carmo Fonseca, aos 23 de novembro de 1972;
 Em Itapetininga, SP: Adolfinia Rolim Albuquerque, aos 25 de dezembro de 1971;
 Jorge Cardoso, a 1 de abril de 1971;
 Péricles Gomes de Souza, aos 30 de agosto de 1972;
 Em Tatuí, SP: Maria Almeida Barros, aos 14 de maio de 1972;
 Gertrudes Camargo de Barros, aos 15 de julho de 1972;
 Margarida Iazzetti, aos 27 de outubro de 1972;
 Em Caeté, MG: Benjamim Ribeiro, aos 11 de novembro de 1972;
 Em São Paulo: Maria Lorusso de Santi, aos 2 de dezembro de 1972;
 Em Bragança Paulista, SP: Maria da Conceição Gabriel Gomes, aos 2 de dezembro de 1972;
 Concheta Liza Rinaldi, aos 16 de agosto de 1972;
 Rosária da Rosa Ferreira, aos 30 de agosto de 1972;
 Em Americana, SP: Ana Zazeri, aos 30 de novembro de 1972;
 Em Arceburgo, MG: Clodoaldo Guidorizzi, aos 22 de julho de 1972;
 Em Sorocaba, SP: Semyra Silva Mello, aos 26 de outubro de 1972;
 Em Pará de Minas, MG: Maria Celuta de Jesus, aos 29 de novembro de 1972;
 Em Limeira, SP: Isaura da Silva Bagnoli, a 1 de dezembro de 1972;
 Em Tupã, SP: Adelia Lahoz Molina, aos 18 de dezembro de 1971;
 Em S. Paulo, SP: Miria Agustinha Martins Moraes, aos 6 de maio de 1972;
 Em Marília, SP: Luiz Carrara, aos 25 de julho de 1972;
 Ricardo Romero, aos 16 de maio de 1972;
 Célia Serrano, aos 5 de novembro de 1972;
 Guilhermina Marques Ferraz, aos 13 de março de 1972;
 Sofia Lourenço, aos 16 de junho de 1972;
 Em Ribeirão Preto, SP: Guilherme Gratton, aos 17 de dezembro de 1971;
 Em Vera Cruz, SP: Paulo Guerreiro Franco, aos 7 de outubro de 1972;
 Em Lucélia, SP: Adelaide Giacón Barini, aos 19 de outubro de 1972;
 Em Piracicaba, SP: Rosa Nalim Segá, aos 6 de dezembro de 1972;
 Em Garça, SP: Orlando Urbano Bomfim, aos 6 de maio de 1972;
 Em Duartina, SP: José Zuca, aos 28 de janeiro de 1972;
 Em Piratininga, SP: Antonio Michelotto, aos 11 de agosto de 1972;
 Em Piratininga, SP: Sebastiana Garcia Falqueiro, aos 3 de maio de 1972;
 Em Bauru, SP: Maria Volponi da Silva, aos 11 de setembro de 1972;
 Corina Pregnotato, aos 4 de maio de 1972;
 Em Pará de Minas, MG: Mariana Viana Ananias, aos 13 de novembro de 1972;
 Maria dos Anjos, assinante há mais de 50 anos;
 Em Pitangui, MG: Ana da Silva Freitas, aos 18 de setembro de 1972;
 Paulina da Conceição Maserá, aos 1 de dezembro de 1972;
 Em Bom Despacho, MG: Otaviano José da Silva, aos 17 de fevereiro de 1972;
 Em Dolores do Indaiá, MG: Violeta Caetano de Barros, aos 17 de setembro de 1971;
 Francisca Alexandrina da Silva;
 Em Oliveira, MG: Julieta Flor, aos 24 de novembro de 1972.
 Em Pirassununga, SP: Guilhermina Bichoff Klaus, aos 30 de novembro de 1972.

Proseguimos neste número a publicação dos nomes dos participantes ao Concurso Mini-Repórter. Como nossos leitores estão percebendo, o II Concurso foi um verdadeiro sucesso.

As cartas premiadas serão publicadas na revista a partir de março. Reiteramos nossos sinceros agradecimentos a todas as crianças participantes, bem como aos pais e mães, professores, catequistas, avós, etc. que incentivaram estas crianças a participarem de nosso concurso.

PARTICIPANTES DO II CONCURSO MINI-REPÓRTER

Minas Gerais

Cataguazes — José Francisco de Mattos, José Dias L. Dutra, Rosa Maria Salgado Rana, Heloisa Helena Martins.

Cordisburgo — José Romualdo Alves Pereira.

Curvelo — Maria Aparecida Silveira Macedo, Alda Maria Oliveira Siqueira.

Cruzília — Nânia M. Noronha, Francisco de Paula Arantes.

Delfim Moreira — Maria Aparecida Santana, César A. Amorin Mendes.

Diamantina — Mara Lúcia Pimenta, Ângela Maria de Assis, Adão José Gonçalves, Tânia Aparecida Guedes Pinto, Carlos Guedes Pinto, Adair Ranieri Guedes Pinto, Clayton Justo Leão, Alexandre Leão, Adriano Laurence Leão.

Divinópolis — Maria Cristina Pereira, José Lopes, Marcelo Pereira de Aquino, Celi Henrique da Silva, Meire Daldegan Lopes, Rodrigo Fonseca e Rodrigues, Arlene Flor Coimbra.

Dores do Indaiá — Antonio Geraldo da Silva, Maria Regina Lopes Cardoso, Vera Lucia V. da Silva, Ana Lucia do Nascimento.

Esteiros — Rosangela Larraz.

Formiga — Maria Lucia Rodrigues, Silmara Beatriz Fonseca, Ana Paula de Mello, Luiz Alberto Amarante, Walter José da Silva, Maria do Rosário Almeida, Ilma Guimarães, Conceição Arlete de Carvalho.

Gonçalves — Sueli S. de Souza, Ivani Scodeler de Souza, Ivanise S. de Souza.

Governador Valadares — Wilma Monteiro Pacheco, Jeferson Dias Reis.

Inhapim — Luiz Fernando de O. Aleixo.

Itabirito — Luiz Antonio da Silva, Lucio José da Silva, Glaucia Cristina C. Luiz.

Itajubá — Elaine Maria Gonçalves Pereira, Maria Gil de Souza, Leandra Oliveira Machado, Beatriz Aparecida Corrêa Azolin, Luízia Marcia Patricio.

Itamarati de Minas — Simone da Silva Ferraz.

Itanhandu — Carmen Lucia Ribeiro Passos, Mônica Maranhão G. Pinto, Vera Lucia Fonseca, Elisa Scarpa Pinto, Paulo Sérgio Bueno, Ivanisa Magalhães Braz Scarpa, Silvana Motta de Almeida, Dagmar de Freitas, Gislene Ester dos Reis, Mônica Pinto Pinho, Jorge Francisco Fonseca, Nair Helena Gonzaga, Leni Silva Barros, Marília Caetano de Souza, Carlos Alberto Pinto Cunha, Maria das Graças Scarpa, Guilherme Monteiro Oliveira, Rejane Coelho, Eduardo Fernandes de Araujo, Maria Beatriz Serafim Rodrigues.

Itapecerica — Antonio Claret Morais Diniz.

Itaúna — Wagner Fernando Corrêa Mesquita, José Marcus Nogueira Camargo, Heloisa Souza Matos.

José Brandão — Tarcísio Alves Brandão.

Juiz de Fora — Julio Cezar Francisquini, Maria Elisa Zaganí Rigolon, Isa Zaganí Rigolon, Francisco José Zaganí Rigolon.

Lagoa da Prata — Regina A. Santana, Tânia Mara Gomes Castro, Aurea Eleutério Soares.

Lavras — Luiz Carlos dos Santos, Anete de Jesus Boari, Eliane Aparecida Jerônimo, Maria de Lourdes Santos, Alan Cezar Boari, Dayse A. Salgado, Otir Bento Rosa da Silva, Salonit Bento Rosa da Silva, Lucia de Fátima Andrades Corrêa, Maria Terezinha Haical Haddad, Maria de Lourdes Haical Haddad, Paulo Haical Haddad, Hical José Haddad.

Matozinhos — Paulo Roberto Teixeira.

Mercês — Marcos Cezar da Rocha.

Moema — Stael de Lélis Cardoso.

Montes Claros — Pedro Aurélio Macedo Chaves, Anameri Eleutério Nogueira, Rosemary Claret Carvalho Faria.

Muriáé — Cristina Maria de Jesus, Mario Augusto P. Vidal.

Nova Lima — Berenice de Fátima de Oliveira.

Oliveira — Maria Aparecida Bicalho.

Ouro Fino — Silvia Cristina B. do Amaral, Paulo Guedes, Benedito Sebastião Guedes, Gabriela de Cassia Pinto Ribeiro.

Pains — Luiz Carlos Resende.

Pará de Minas — Carlos Roberto Apolinário, Fernando Apolinário dos Santos, Ronaldo Siqueira Marinho.

Paracatu — Vaníia Aragão Alves Duarte.

Paraisópolis — Jutts Benedito Resende Goulart, Heli Cardoso Dias, Ester Cardoso Dias, Célia Regina Pereira.

Paraopeba — Dilermando do Prado, Maria Aparecida Alves.



TOME NOTA!

O Irmão Nelson Kerntopf está visitando nossos assinantes da capital paulista, a fim de renovar as anuidades da revista "Ave Maria".

AOS ASSINANTES DE SETE LAGOAS, MG

Avisamos aos nossos distintos assinantes de Sete Lagoas, MG, que, não sendo possível ao nosso representante visitá-los pessoalmente este ano, esse trabalho será feito por nossa dedicada Zeladora, srta. Zélia Dias (Rua Teófilo Marques, n.º 451). Agradecemos antecipadamente aos assinantes que facilitarem o trabalho de nossa Zeladora, que nos presta este serviço generosamente, com o único intuito de colaborar com a boa imprensa.

**Participantes do II Concurso
Mini-Réporter**

(continuação)

Passa Quatro — Messias da Silva, Fábio José Batista, Leonardo D. Nobre, Maria Francisca Motta, Thales Rocha, Daniel Jerônimo, Patrícia Fonseca de Luca.

Pedro Leopoldo — Wilhiam Geraldo Moreira.

Perdões — Elga Maria Resende, Patrícia Martins.

Pirapora — Giovane Cordeiro Santana.

Pitangui — Alberto Sebastião Ferreira, Maria Lucia da Silva.

Ponte Nova — Maria Auxiliadora Trivelatto Carvalho, Carla Maria Rodrigues Pereira, Domingos S. Trivelatto Carvalho.

Poços de Caldas — Maria Isabel Ribeiro

Pouso Alegre — Tereza Cristina Coutinho do Amaral, Simone A. Teixeira.

Prados — Jaqueline Dean Pôssa, Rogéria da Silva Aires, Andrea Líbia Pôssa, Clarete Maria Resende, Cleanice Maria Resende, Nelma Maria Cunha, Neide de Fátima Cunha, Alba Campos, Maria Lucia N. Campos, Terezinha das Dores Souza, Joubert de Matos Ferreira, Rogério Ladeira Franco, Neide Trindade Cunha, Clovis Arcanjo Rodrigues Vale, Terezinha Goulart de Andrade, Valdete Rodrigues Carvalho, Ivania Fátima de Carvalho, Maria Vera Souza, Paulo Sexto Pereira.

Prudente de Moraes — Sandra Maria de Oliveira Corrêa, Carlos Alberto Simões. Frões.

Ribeirão Vermelho — Maria Aparecida de Paula.

Rio Preto — Olímpio Antonio V. Costa, Maria Aparecida de Almeida.

Santa Bárbara — Ivone do Carmo Oliveira, Domingos Sávio Fonseca.

Santanense — Gislaíne R. Franco.

Santa Rita do Sapucaí — Flávia Palma Costa Veronési.

São João del Rei — Maria Aparecida Lima, Maria do Pilar Ferreira Nicolau, Eclésia Maria Oliveira, Maria Denise Giarcola, Maurício Lana Dutra, Cláudia Maria Giarcola, Ana Beatriz Ferreira Nicolau, João Bosco de Resende, Maria Mercês de Resende.

São João Nepomuceno — Lourdes Neves, Dário José de Moraes.

São Lourenço — Rejane do Carmo R. de Oliveira, Francisco de Assis Malafaia.

São Tiago — Maria Enila Campos Oliveira.

São Sebastião da Bela Vista — Sebastião Márcio de Paiva, Antonio Carlos S. de Paiva, Milton Renato de Paiva, Carlos Roberto de Paiva.

São Sebastião do Paraíso — Maria Helena Moreira Brandão, Maria Cristina M. Brandão.

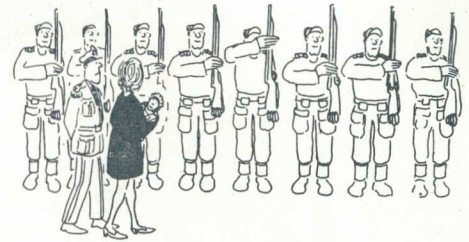
Sete Lagoas — Marclício Otávio Drummond.

Três Corações — Ana Cristina Duchan, Luiz Venício Vichiato, Isabel Cristina Gentil, Marcos Antonio Gentil, Aurélio Vichiato, Silvader Luiz Siqueira.

Tupaciguara — Maria Amália Rocha, Ruth Marques Rocha.

Varginha — Amália Maria Fávero, Maria Lucia Martins, Maria de Fátima, Maria das Graças Silva, Fátima Murad Daoud.

Ubá — Rosemere da Silva, Vanda Lucia da Silva.



À procura do pai...

Não perca esta, CHANCE ÚNICA

**2 MARAVILHOSOS
E EXCELENTE
RELÓGIOS SUÍÇOS**
na mais fabulosa
oferta de preços

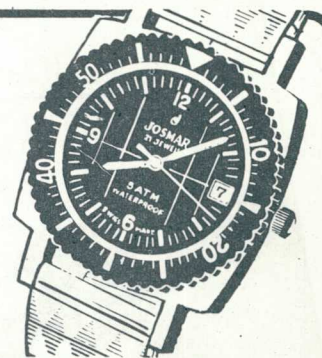


Para você
saber sempre
o dia e a
hora certa

CALENDÁRIO SUPERAUTOMÁTICO

Verdadeira jóia suíça de mais alta precisão. 25 rubis. Automático, dá corda a si mesmo a cada movimento do braço. Calendário indicando os dias do mês. A prova d'água e de choques. Folheado a 12 M. Segundeiro central. Mostrador moderno de grande aparência. Linda pulseira extensível dourada.

De Cr\$ 215,00
POR APENAS Cr\$ 155,00
Ref. 600-A sem mais despesas



SUBMARINO CALENDÁRIO

Excelente máquina suíça de grande precisão. A prova d'água, testado a 5 ATM. 21 rubis. Calendário para os dias do mês. Disco frontal giratório para controle de tempo. Segundeiro central. Ponteiros e indicadores das horas luminosos. Extra chato. Linda caixa cromada. Pulseira de aço inox.

Ref. 700-A
De Cr\$ 185,00
POR APENAS Cr\$ 148,00
sem mais despesas

CURSOS GRATUITOS POR CORRESPONDÊNCIA

- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL
- PORTUGUÊS
- TAQUIGRAFIA
- INGLÊS
- ESPERANTO

A DIVULGAÇÃO BRASILEIRA DE CURSOS, visando a permitir que pessoas de todo o Brasil possam gozar desse privilégio, abriu as matrículas para os seus cursos gratuitos por correspondência em 48 lições. Você pagará ao receber o curso, apenas o pequeno valor do material. Envie já, sem compromisso, este cupão devidamente preenchido à Caixa Postal 7.779 — São Paulo, assinalando o curso escolhido.

Curso
Nome
Rua e N.º
Cidade
Estado

am

RELÓGIO É COM A **DICOL**

NÃO MANDE DINHEIRO
Remessas rápidas para todo o Brasil
pelo Reembolso Postal

DICOL

RUA MARTIM FRANCISCO, 400
SANTA CECÍLIA • TEL.: 51-1666
01000 • SÃO PAULO • SP

FAÇA SEU PEDIDO HOJE MESMO

DICOL

Rua Martim Francisco, 400 • Santa Cecília
Cx. Postal, 30090 • 01000 - S. Paulo, SP

Peço enviar-me pelo Reembolso Postal, com garantia de satisfação

Nome
Endereço
Cidade Est.
Data

assinatura
IMPORTANTE: A sua assinatura no pedido é um ato de responsabilidade! Esteja certo de que deseja o solicitado e de que poderá retirar sua encomenda na época da chegada.

DICOL - Vendendo pelo Correio para todo o Brasil

am

JESUS É MEU AMIGO



VAI SAIR

O catecismo mais simpático da "paróquia"!

A turma da Mônica ganhou mais um "amigo", muito bacana, muito legal...

AGUARDEM! ELE JÁ VEM!

PORTE PAGO
E.C.T. - Dr. SP

Não se encontrando o destinatário remeter à:
CAIXA POSTAL, 615
01000 - SAO PAULO